ANNO XXIX — SEGUNDA FEIRA 18 DE JULHO DE 1853. — N. 158.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 16 DE JULHO.

Sobre Londres 28 ½
« Paris, 337
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. —	Onças hespanholas	28$500 a 29$000
	Moedas de 6$400 velhas	16$000
	« de 6$400 novas	16$000
	« de 4$000	9$000
Prata. —	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	« mexicanos	1$800
	Acções do Banco	10 %
	Desconto de Lettras	9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Jun.	Austria	4 de Jun.
Hespanha	9 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Inglaterra	9 de »
Belgica	5 de »	Suecia	30 de Maio
Italia	4 de »	E. Unidos	28 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	22 de »
Prussia	3 de »	California	15 de Abr.
Dinamarca	1 de »	Chili	2 de »
Russia	28 de Maio	Buenos-A.	2 de Jun.
Turquia	26 de »	Montevideo.	5 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Julho	S. P. do Sul	3 de Jun.
Maranhaõ	5 de »	S. Paulo	12 de »
Ceará	9 de »	Minas	5 de Maio
Parahiba	8 de »	R. de Janeiro	26 de Jun.
Alagôas	2 de »	Bahia	1 de Jul.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. Ss. Frederico e Materno.
19 Terça. S. Vicente de Paula.
20 Quarta. S. Jeronymo Emeliano.
21 Quinta. S. Praxedes v.
22 Sexta. S. Maria Magdalena.
23 Sabbado. S. Apolinario.
24 Domingo. S. Christina

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Junho 28 Quarto minguante as 3 horas 46 minutos e 37 segundos da manhãa.
Julho 6 Lua nova as 8 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 13 Quarto crescente as 7 horas, 45 minutos e 34 segundos da tarde.
« 20 Lua cheia aos 16 minutos e 4 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

RELAÇÃO DOS OFFICIAES QUE POR DECRETO DESTA DATA PASSAM DE UNS PARA OUTROS CORPOS DO EXERCITO.

Para o corpo do estado-maior da segunda classe, o coronel commandante do corpo da guarnição fixa da Bahia Francisco José da Silva, ficando aggregado emquanto não houver vaga.

Para o 1.º regimento de artilharia a cavallo, o capitão do 2.º batalhão de artilharia a pé Hermes Ernesto da Fonseca, para a 5.ª companhia.

Para o 3.º batalhão de infantaria, o capitão do 8.º batalhão da mesma arma José Pacheco Sobrusa, para a 8.ª companhia.

Para o 5.º batalhão de infantaria, o coronel commandante do 6.º batalhão da mesma arma Luiz José Ferreira.

Para o 6.º batalhão de infantaria, o tenente-coronel commandante do 5.º batalhão da mesma arma, Manoel Lopes Pecegueiro.

Para o 8.º batalhão de infantaria, o capitão do 3.º batalhão da mesma arma José da Silva Pinheiro, para a 3.ª companhia.

Para o 13.º batalhão de infantaria, o tenente-coronel commandante do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, Antonio Jacintho da Costa Freire.

Para o batalhão de caçadores de Matto-Grosso, o alferes do corpo de guarnição fixa de Goyaz, José Henriques de Souza Aguiar.

Para o corpo de guarnição fixa de Goyaz, o alferes do batalhão de caçadores de Matto-Grosso, Antonio Alexandrino Ferreira da Silva.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de junho de 1853. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.* — Conforme, *Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

RELAÇÃO DOS OFFICIAES PROMOVIDOS POR DECRETO DESTA DATA.

Estado-maior-general.

Para tenente-general effectivo, o tenente-general graduado João Paulo dos Santos Barreto.

Para marechal de campo, o brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira.

Para brigadeiro, o coronel commandante do 13.º batalhão de infantaria, Luiz Manoel de Lima e Silva.

Corpo de engenheiros.

Para segundos-tenentes, os alferes-alumnos do mesmo corpo, João Martins de Souza Coutinho, e José Joaquim de Oliveira.

Os alferes-alumnos da arma de artilharia Sebastião de Souza e Mello, Ernesto Gomes Moreira Maia, Epifanio Candido de Souza Pitanga, Gabriel Militão de Villa Nova Machado, Miguel Antonio da Silva, Horacio da Gama Moret, Francisco Xavier Lopes de Araujo, Paulo Maria de Lacerda, Joaquim de Souza Mursa, Alfredo de Barros Vasconcellos, e o alferes alumno da arma de infantaria Carlos José Pereira das Neves.

Corpo do estado-maior de 1ª. classe.

Para alferes, os alferes-alumnos da arma de artilharia Joaquim Ignacio da Cunha, Baptista Caetano de Almeida Nogueira, Conrado Jacob Niemeyer Hermogenes Joaquim Leitão de Almeida ; e os alferes-alumnos da arma de infantaria Antonio Clemente dos Santos, João Barreto Peçanha, e Antonio Victor de Sá Barreto.

Corpo de saude do exercito.

Para cirurgião-mór de brigada graduado, o 1. cirurgião-capitão do mesmo corpo Dr. Manoel do Rego Macedo.

Primeiro batalhão de artilharia a pé.

Para segundos-tenentes, os alferes-alumnos da mesma arma Manoel Maria Camisão, Felicio Paes Ribeiro, João Roberto da Cunha Bacelar ; e o alferes-alumno da arma de infantaria, José Caetano de Andrade Camisão.

Primeiro regimento de cavallaria ligeira.

Para alferes, o alferes-alumno da mesma arma Thomaz José de Araujo Oliveira Lobo.

Terceiro regimento de cavallaria ligeira.

Para coronel, o tenente-coronel do 4. regimento da mesma arma João Antonio de Oliveira Lobo, por antiguidade.

Batalhão de caçadores de Matto-Grosso.

Para tenente-coronel commandante, o major do 7. batalhão de infantaria Carlos Resin, por merecimento.

Corpo de guarnição fixa da Bahia.

Para tenente-coronel commandante, o tenente-coronel graduado do 8. batalhão de infantaria João Pedro de Araujo e Aguiar, por antiguidade.

Corpo de guarnição fixa de Minas.

Para tenente-coronel commandante, o tenente-coronel graduado do corpo de guarnição fixa de S. Paulo José Antonio da Fonseca Galvão, por antiguidade.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de julho de 1853.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.*—Conforme, *Libanio Augusto da Cunha Mattos.*

CONSELHO SUPREMO MILITAR.

Provisao'.

D. Pedro por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brazil : faço saber aos que esta minha provisão virem, que tendo subido á minha augusta presença uma consulta do conselho supremo militar, datada de 8 de abril do presente anno, a que mandei proceder sobre o officio do chefe de esquadra encarregado do quartel-general da marinha n. 1216, datado de 30 de novembro do anno proximo passado, e o do commandante da corveta *Imperial Marinheiro*, perguntando qual deve ser o subordinado quando se encontrarem em qualquer porto, ou em alto mar, se o capitão de mar e guerra commandante de navio, ou o official da mesma patente mais moderno, porem que for commandante de força naval, e içar a insignia de chefe de divisão ; e conformando-me inteiramente com o parecer do conselho : hei por bem, por minha immediata e imperial resolução do 1.º do corrente mez e anno, determinar que o capitão de mar e guerra commandante de um navio que aportar a qualquer porto do imperio ou estrangeiro onde se ache outro mais moderno commandando divisão, e tenha por isso içado o pavilhão de chefe de divisão como lhe he permittido, assim como quando igualmente se encontrem no alto mar ou costas, deverá aquelle içar tambem o dito pavilhão, que conservará emquanto estiver á vista, ou nos portos onde se ache o capitão de mar e guerra mais moderno commandante de divisão : cessando o gozo daquella primazia logo que se apresente outro capitão de mar e guerra mais antigo commandando navio ou divisão, pois que então a este compete o que acima fica disposto ; e fazendo-se em taes casos o serviço externo nos portos ou á vela, pela fórma determinada pelos arts. 54 a 57 do cap. 3. do regimento provisorio da armada. Pelo que, mando á autoridade a quem compete, e mais pessoas a quem o conhecimento desta pertencer, a cumpram e guardem tão inteiramente como devem e nella se contém. S. M. o Imperador o mandou pelos conselheiros de guerra abaixo assignados. João Martins de Souza Caldas a fez nesta corte e cidade do Rio de Janeiro, aos 11 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1853. E eu o coronel João Baptista Ferreira, official-maior servindo de secretario de guerra, a fiz escrever e sub-escrevi.—*José Joaquim de Lima e Silva.*—*João Chrysostomo Callado.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de julho de 853.

Officio—Ao Exm. presidente das Alagoas, remettendo por o officio de hontem do juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, afim de que se digne de expedir suas ordens, não só para que sejam enviadas ao mesmo juiz as guias dos sentenciados que para aqui vieram sem ellas, mas tambem para que o juiz municipal do termo d'aquella capital ministre os esclarecimentos que, segundo o citado officio, faltam nas guias dos sentenciados Nicoláo Alves Rodrigues, João Patricio Leal, Marcos Antonio, Ignacio Gonçalves da Silva, Marcos Pereira e Antonio Francisco Ferreira.

Dito—Ao commandante das armas interino, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam recolhidos ao hospital regimental os medicamentos que sobraram do tratamento das pessoas acommettidas da epidemia que ultimamente reina na cidade de Goianna.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao mesmo, para nomear um official diligente que com o numero de 50 praças de linha deve ir quanto antes render os destacamentos da comarca da Boa-Vista.

Dito—Ao mesmo, dizendo ficar sciente de haver S. S. nomeado o alferes reformado Quintiliano Henriques da Silva Primavera para o lugar de ajudante do forte do Pao Amarello.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando que faça embarcar no patacho *Pirapama*, afim de serem entregues ao commandante do Presidio de Fernando duas a quatro toneladas de carvão de pedra, que deverá ser tirado do que existe em deposito n'aquelle arsenal, enviando Smc. a conta da respectiva importancia para ser paga.—Communicou-se ao conselho administrativo.

Dito—Ao delegado do primeiro districto deste termo, inteirando-o de haver remettido ao inspector da thesouraria da fazenda provincial a conta da despeza feita nos mezes de abril a junho deste anno com o fornecimento dos presos pobres da cadeia do Rio Formoso, afim de a mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito—Ao mesmo, approvando a compra dos objectos mencionados na relação que remetteu, os quaes são necessarios para o expediente da repartição da policia, registro do porto e d'aquella delegacia no semestre que decorrer do primeiro do corrente ao ultimo de dezembro futuro.

Portaria—Ao agente das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a Bahia, por conta do governo, no vapor *Imperatriz* a 7 praças da companhia de invalidos d'aquella provincia ; as quaes serão enviados para bordo do mesmo vapor pelo coronel commandante das armas. — Communicou-se a este.

Dita—Ao mesmo, para mandar transportar para a corte no vapor *Imperatriz*, por conta do governo, ao segundo tenente da armada José Maria Vaz Lobo.

Dita—Ao mesmo, para fazer transportar para a corte no vapor *Imperatriz* varias amostras de differentes objectos pertencentes ao pharol da barra desta cidade, os quaes vão ser remettidos a repartição da marinha pelo capitão do porto.—Communicou-se a este.

Dita—Ao mesmo, para mandar dar passagem para a corte, por conta do governo, ao soldado de artifices Manoel Luiz Regadas, que vai recolher-se ao corpo a que pertence.—Inteirou-se ao commandante das armas.

Dita—O presidente da provincia tendo em vista o requerimento que lhe dirigiram os arrematantes da obra da ponte da Magdalena, José Hygino de Miranda e José Gonçalves da Porciuncula, pedindo permissão para tirarem nas mattas desta provincia 30 duzias de costados de amarello para o assoalho e forro da dita ponte, resolve conceder-lhes licença para tirarem sómente em ditas mattas o numero de costados que forem precisos para a mencionada obra ; e por esta occasião recommenda as autoridades locaes que tenham o maior cuidado afim de que se não commettam abusos no córte dessa madeira.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 13 de julho de 1853.

ORDEM DO DIA N. 12.

Para conhecimento da guarnição desta provincia, o coronel commandante das armas interino publica a seguinte

Lei n.º 648 de 18 de agosto de 1852, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1853 a 1854.

Dom Pedro II, por graça de Deos e unanime acclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil. Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral decretou, e nós queremos a lei seguinte :

Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1853 a 1854 constarão :

§ 1.º Dos officiaes dos corpos moveis e de guarnição, dos quadros da repartição ecclesiastica, corpo de saúde, estado-maior de primeira e segunda classes, engenheiros e estado-maior general.

§ 2.º De vinte mil praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, comprehendidos os corpos de guarnição nas provincias em que for necessaria esta especie de força, podendo ser desde já licenciadas cinco mil na conformidade das disposições do art. 3.º do decreto n.º 568 de 24 de julho de 1850; e de vinte e seis mil praças em circumstancias ordinarias.

§ 3.º De novecentas e sessenta praças de pret em companhias de pedestres.

Art. 2.º As forças fixadas no artigo precedente completar-se-hão pelo engajamento voluntario, e na insufficiencia deste meio, pelo regulamento feito em conformidade da carta de lei de 29 de agosto de 1837, e levada a 600$000 rs. a quantia que exime o recrutado do serviço. Os que se alistarem voluntariamente servirão seis annos, e os recrutados nove annos. Os voluntarios perceberão uma gratificação, que não exceda a quantia de 400$000 rs., e, concluindo seu tempo de serviço, terão uma data de terras de 22,500 braças quadradas. O contingente necessario para completar as ditas forças será distribuido em circumstancias ordinarias pela capital, do imperio e provincias.

Art. 3.º O governo fica autorisado a destacar até quatro mil praças da guarda nacional, em circumstancias extraordinarias. Esta clausula terá applicação desde já.

Art. 4.º O governo poderá abonar ás praças dos corpos do exercito, que, podendo obter baixa por terem completado o tempo de serviço, quizerem continuar a servir, uma gratificação igual ao soldo de primeira praça, emquanto forem praças de pret.

Art. 5.º Não havendo numero sufficiente de cirurgiões militares, poderá o governo ajustar por contrato os que forem necessarios por tempo limitado, e sem preterição dos cirurgiões effectivos do exercito.

Art. 6.º O posto de marechal do exercito só será preenchido quando o governo julgar conveniente.

Art. 7.º He permanente a disposição do artigo 10.º da carta de lei n. 615 de 23 de agosto de 1851.

Art. 8.º Tanto para o caso de reforma, como para o de accesso, segundo a clausula estabelecida no artigo 4.º da lei n.º 585 de 6 de setembro de 1850, aos officiaes que servirem nas provincias de Matto-Grosso e Amazonas será contado em mais de uma quarta parte o tempo do seu effectivo serviço nessas provincias ; e, emquanto ahi servirem, se lhes abonara em dobro a gratificação addicional.

Art. 9.º Fica extincta a terceira classe do exercito, e supprimida a denominação de quarta dada a dos officiaes reformados, observando-se as disposições dos seguintes paragraphos :

1.º Os actuaes officiaes da terceira classe, assim como os da primeira e segunda, que por lesões, ou molestias incuraveis se inhabilitarem de continuar a servir, serão reformados segundo o alvará de 16 de dezembro de 1790, se tiverem 25 ou mais annos de serviço, e com a vigesima quinta parte do respectivo soldo por cada anno de serviço, se não tiverem 25 annos completos. Se as lesões ou molestias incuraveis procederem de feridas ou contusões recebidas na guerra ou em qualquer acção de serviço, a reforma com menos de 25 annos poderá ser concedida com o soldo por inteiro.

2.º Os officiaes, que por faltas graves contrarias a disciplina militar forem condemnados a um anno ou mais tempo de prisão, e os que na fórma do artigo 2.º § 3.º do decreto n.º 260 do 1.º de dezembro de 1841, forem convencidos de irregularidade de conducta definida, segundo o artigo 166 do codigo penal, poderá o governo reformar com a vigesima quinta parte do soldo por cada anno de serviço que tiverem, sem que possam ter pela reforma, qualquer que seja o tempo de serviço, vencimento maior do que o soldo inteiro, nem graduação superior a dos postos em que se acharem.

3.º O vencimento da reforma não será menor que a terça parte do soldo, quando de conformidade ás disposições dos §§ anteriores for calculado em menos.

Art. 10. O governo he autorisado :

1.º A crear junto ao ministerio da guerra uma repartição de quartel-mestre general.

2.º Alterar a organisação do exercito supprimindo um batalhão de infantaria, que será substituido por um regimento de cavallaria, podendo passar os officiaes de infantaria, que tiverem as precisas habilitações, para o novo regimento.

3.º A extinguir os conselhos de administração dos fundos de fardamento dos corpos creados pelo alvará de 12 de março de 1810, estabelecendo, porem, na capital do imperio, e nas provincias da Bahia, Pernambuco e Pará conselhos para administração dos mesmos fundos de fardamento.

4.º A melhorar convenientemente a tabella de gratificação denominada de—transporte—, que compete aos officiaes do corpo de engenheiros empregados em commissões activas.

Art. 11. Fica revogada a disposição do artigo 20 da lei n.º 628 de 17 de setembro de 1851, quanto a gratificação addicional, e os soldos que percebem os officiaes da primeira classe do exercito são augmentados com a quinta parte de sua importancia, continuando, porém, a regular para os vencimentos de reforma e pensões do meio soldo e Monte-Pio de marinha a tabella da lei do 1.º de dezembro de 1841.

Art. 12. O vencimento diario das praças de pret das companhias de pedestres he igualado ao das praças de pret dos corpos do exercito.

Art. 13. As disposições dos artigos 1.º, 5.º e 6.º são permanentes. Tambem são permanentes as disposições dos artigos 8.º, 9.º, 10.º, 11.º e 12.º, e desde já terão vigor.

Mandamos portanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir e guardar tão inteiramente, como nella se contém. O secretario dos negocios da guerra a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palacio do Rio-de-Janeiro, aos 18 dias do mez de agosto de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio. — IMPERADOR, com rubrica e guardas.—*Manoel Felizardo de Souza e Mello.* *Manoel Muniz Tavares.*

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSÃO DE 16 DE JULHO DE 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles e Valle, faltando com causa o Sr. desembargador Pereira Monteiro, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Julgamentos.

Aggravante, a fazenda publica ; aggravado, o consul portuguez. — Negaram provimento ao aggravo.

Appellante, Manoel Vicente Gonçalves Ayres ; appellado, o juizo —Reformaram a sentença.

Appellante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, Luiz Caetano Borges.—Confirmaram a sentença.

Designações.

Appellante, o curador ad litem da parda Maria ; appellados, João Baptista de Araujo e outros.

Revisões.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são :

Appellante, José Joaquim da Silva Maia ; appellados, a viuva e herdeiros de Antonio Ignacio da Rocha.

Appellante, José Rodrigues de Oliveira Lima ; appellado, João Hermenegildo Borges Diniz.

Appellante, Anna Maria Muniz ; appellado, Guilherme da Silva Guimarães.

Appellantes, João Rodrigues Abrantes e sua mulher ; appellados, Antonio Nogueira de Souza e sua mulher.

Appellantes, Manoel Thomaz Pereira e outros ; appellado, Albino José Pimentel.

Appellantes, D. Ignacia Francisca de Albuquerque Maranhão e outros ; appellados, Luiz Mauricio da Gama, sua mulher e outros.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são :

Appellantes, o juizo e José Ferreira do Nascimento ; appellado, Joaquim Francisco Dias Martins.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Rodolpho João Barata de Almeida.

Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Antonio das Chagas.

Appellante, o juizo ; appellados, Joaquim Martins e Francisco Ribeiro Pavão.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são :

Appellante, Manoel Ferreira de Araujo Castro ; appellado, Alexandre José Pereira.

Appellante, Manoel Pereira Teixeira ; appellada, Paula do Sacramento.

Appellantes, Manoel Alves Barreto e sua mulher ; appellados, Luiz Bezerra de Vasconcellos e sua mulher.

Appellante, D. Joanna Maria do Sacramento Albuquerque ; appellado, Manoel Joaquim da Silva.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são :

Appellante, o juizo ; appellado, Severino Alves Barreto.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são :

Appellante, Francisco Machado da Cunha Pedrosa; appellado, Luiz Ferreira da Costa.

Ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são :

Appellantes, a viuva e herdeiros de João Coelho de Araujo ; appellados, a viuva e herdeiros de José Leal de Lemos.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são :

Appellante, o juizo ; appellada, Luiza Francisca do Nascimento.

Appellantes, o tutor e mais herdeiros de Antonio Martins Ribeiro ; appellado, José Antonio Bastos.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são :

Appellante, Antonio Luiz da Silva ; appellado, o juizo :

Appellante, o juizo da fazenda ; appellado, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Appellante, o juizo ; appellado, Filippe José Ferreira.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

Declaração a acta de 12 do corrente. A appellação de José Maria Ramos Gurjão, e appellado, Joaquim Francisco Duarte, não foi confirmada a sentença, e sim foi mandada com vista ao curador geral.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris, 14 de maio de 1853.

Em um tempo, em um paiz, ha caracteres geraes, tendencias geraes que são a expressão de um movimento humano inteiro, de uma phase da civilisação. Quer o mundo se transforme pelo poder da industria, pelo genio das invasões materiaes, quer elle seja despedaçado e dividido pela luta moral e politica das idéas conservadoras e das idéas revolucionarias ; quer debaixo de outra relação se levante em uma extremidade da Europa, alguma dessas questões em que se trata do velho equilibrio do Occidente, he sempre o que chamamos os negocios geraes do seculo.

A transformação do mundo pela industria prosegue-se a travez de todos os regimens com uma irresistivel intensidade desde a primeira applicação do vapor. A luta das idéas conservadoras e das idéas revolucionarias acha-se no fundo de tudo, ella he a essencia da historia contemporanea depois da revolução franceza. Essa questão do Oriente, que muda de aspecto sem mudar de natureza, que despertava ainda hontem, e a cujo respeito á Russia ainda não disse em Constantinopla sua ultima palavra, não he nova, ella foi ja posta em Tilsitt e esteve em 1840 a ponto de acender uma guerra universal. Ha ao mesmo tempo tudo o que depende do movimento particular em que se vive, da ordem de instituições debaixo do imperio das quaes se está collocado : incidentes, symptomas, acção dos poderes publicos, deslocamentos da vida, torvelhiamento dos interesses, caprichos da moda, movimento de uma sociedade que tem passado por demasiadas revoluções e que por isso não póde deixar de ser em pouco incoherente, e cujas feridas não são ainda bastante velhas para que possa acommodar-se com o repouso, além de que ella conserva ainda bastante elasticidade e vitalidade para sentir a necessidade de obrar e de occupar-se.

Quem estudasse dia por dia essa sociedade, descobriria nella mais de um symptoma curioso; acharia mais de um matiz, mais de um typo caracteristico. Ha uns que se dão e se refusam ao mesmo tempo, e outros que suspirariam algumas vezes por se deixarem apanhar ; ha uns que esperam cada dia o acontecimento do dia seguinte, e outros cujo genio está perpetuamente a produzir combinações industriaes ; ha uns que em suas evoluções julgam-se obrigados a contar com a Providencia, e outros que redigem imperturbavelmente os decretos do futuro depois de terem tanto trabalhado no presente e no passado ; ora no meio de tudo isso sabem a que passatempo se entrega essa sociedade com paixão, com toda a paixão da sociedade moral e intellectual ? Ella se acha presentemente enamorada do magnetismo e da magia; está toda occupada em ver gyrar mesas e chapeos pela virtude soberana do fluido magnetico, do mesmo modo como se Mesmer e Cagliostro ainda fossem vivos ! Os chapéos e as mesas que gyram, bella invenção na verdade ! E o pobre cerebro humano tambem não gyra ? E a sabedoria, as opiniões e as convicções tambem não fazem as vezes maravilhosas piroetas ? E para isso ha mesmo muitos outros segredos que a electricidade e a magia. Emfim não se póde negar que, mediante um certo desenvolvimento do principio magnetico, muitas cousas seriam simplificadas.

Por pouco que sejamos reduzidos a condição feliz e intelligente das mesas e dos chapéos, o mundo andará por si mesmo ao toque da varinha magica ; os governos não terão outra cousa a fazer que prover-se de uma dose sufficiente de fluido. O homem não terá precisão de nada aprender para tudo saber ; o que não saberá elle ? o passado, o presente, o futuro. Os somnambulos serão os conselheiros supremos da terra. A civilisação tornar-se-ha um negocio de electricidade e de nervos.

O que he o progresso ? [illegible] de chegar a elle sem duvida nenhuma, e marcaremos esse dia com uma pedra branca, como convém marcar o dia da dansa das mesas e dos chapéos tão felizmente vindo para distrahir uma sociedade, á qual nenhuma outra cousa parece restar a fazer.

Esperando todavia, que se levante o reinado omnipotente do somnambulismo, esse pobre mundo continúa a fazer uso de suas velhas receitas. Os governos são ainda obrigados a governar pelos meios os mais vulgares, os interesses seguem seu curso, as questões empenhadas resolvem-se ou desenvolvem-se, a realidade das situações politicas manifesta-se por esses mil traços ordinarios : movimento das idéas e dos negocios, tendencias e necessidades do paiz, medidas da utilidade publica, acção do poder, trabalhos legislativos.

He justamente agora o momento em que o corpo legislativo vai brevemente acabar sua carreira annual. Sua sessão ordinaria he, como se sabe, sómente de tres mezes ; porém foi prorogada por alguns dias e levada até 28 de maio, devendo terminar a 13. Não se póde dissimular mais que o corpo legislativo teve uma vida modesta analoga ao papel util sem duvida, mas pouco brilhante, que lhe he assignado nas instituições actuaes ; elle não deu que faltar de si até o ultimo momento em que os trabalhos accumulados no fim da sessão eram de natureza propria a despertar a attenção. Esses trabalhos são as leis sobre as pensões civis, sobre a composição do jury, sobre o orçamento de 1854, sobre a ratificação de um tratado de concessão de caminho de ferro de Lyão a Genova. A estes se reuniram nestes ultimos dias dous projectos acolhidos por impressões diversas : um restabelecendo a pena de morte em materia politica abolida pela revolução de 1848, outro decretando, a titulo de remuneração nacional, uma somma de 300,000 francos á viuva do marechal Ney. Não carecemos dizer que questões de uma ordem mui complexa nascem deste ultimo projecto, além do sentimento profundo que produz a memoria daquelle que Napoleão chamava o bravo dos bravos.

Fiquemos em um terreno mais politico. Alguns dos projectos de lei que foram recentemente discutidos, ou que o serão proximamente, não deixam de ter suscitado alguns dessentimentos entre as commissões legislativas e o conselho de estado. Por exemplo, a commissão legislativa queria dar uma parte maior ao elemento electivo na maneira de compor as listas do jury, queria substituir um conselheiro geral ao juiz de paz na presidencia das commissões cantonaes chamadas á compor essas listas ; porém não póde vencer a opinião do conselho de estado, e o projecto acaba de ser definitivamente votado no espirito, em que foi concebido.

Todavia em rigor isto não muda o alcance das modificações introduzidas na instituição do jury. O caracter geral destas modificações bastou para que o todo não fosse sacrificado ás particularidades. Na lei sobre as pensões civis o dissentimento parece mais claro e repousa mesmo sobre um principio. O governo propunha reunir todas as caixas especiaes de pensões em uma caixa central ; a qual seria collocada sob a direcção do ministro da fazenda, e inscrever todas as pensões no grande livro da divida publica. A commissão legislativa vio nisto a possibilidade de novos encargos, e de novos embaraços para a fazenda publica, e não podendo fazer admittir suas emendas pelo conselho de estado, propoz a regeição da lei. He este um dos projectos que estão por discutir no corpo legislativo. Quanto á lei da fazenda de 1854 cujo relatorio já foi feito, ella he a primeira applicação do senatus consulto de 25 de dezembro de 1852, que regula o voto do corpo legislativo sobre o orçamento não por artigos e capitulos, mas pelas repartições ministeriaes. Em suas propostas, o governo não esqueceu-se que para o anno de 1854 a despeza devia elevar-se a 1,519,250,942 francos, e a receita a 1,520,639,573. O trabalho da commissão legislativa achava-se necessariamente diminuido de ante-mão pela longa elaboração a que o orçamento fôra submettido ; todavia ella chegou a obter uma nova reducção de despeza de 2 milhões, reducção applicavel aos ministerios da guerra, da marinha, e dos trabalhos publicos, de sorte que na balança da despeza e da receita ha hoje em favor desta ultima uma sobra de 3,000467,630 francos. He este o equilibrio achado, salvo as oscillações novas que podem nascer dos casos imprevistos sob a condição de que a fortuna publica não pare na via de progresso em que entrou. Será acaso inutil fallar nesse terrivel imprevisto ?

Ha verdadeiramente uma cousa que sorprende a quem considera a historia financeira da França : he o crescimento incessante do orçamento. Antes da revolução elle era de 585 milhões, e em 1815 de 800 milhões ; a restauração o elevou a perto de um milhar de milhões ; o governo de julho o deixou em 1,450 milhões ; presentemente elle he de 1,500 milhões. Sem duvida, como diz o relator do corpo legislativo, isto se explica pela lei superior do desenvolvimento da riqueza, a qual augmenta incessantemente as necessidades, as despezas e os recursos. Todavia não devemos adormecer ao abrigo desta explicação. Além disto, ella teria todo o seu peso, se o crescimento que se observa nascesse do movimento natural e exclusivo da riqueza, se novas contribuições não tivessem sido creadas, se impostos nascidos muitas vezes de circumstancias temporarias houvessem desapparecido, e se a fiscalisação não tivesse chegado a um grão de perfeição tal que abarca as menores operações, os menores movimentos da existencia. Bem sabemos que todas as despezas tem augmentado, e todas as necessidades tambem ; mas he uma grande questão saber, se os recursos tem crescido na mesma proporção.

Para prova disto bastaria esse pauperismo universal que reina em nosso paiz, muitas vezes nas altas classes, bem como nas mais inferiores, esse brilho ficticio das fortunas que se desvanece ao primeiro choque, e na vida precaria, que passam os homens do nosso tempo procurando por toda a parte meios de supprir a insufficientes recursos, este em um emprego, aquelle em alguma combinação arriscada.

Quem reflectir bem nisto, verá que não ha equilibrio nenhum entre as necessidades que os homens do nosso tempo se tem creado, isto he, entre suas despezas, e os recursos legitimos de sua propriedade, de seu trabalho, ou de sua industria ; e he isto o que os põe tantas vezes a mercê das corrupções, e de todos os engodos de fortuna, que lhes lançam todos os dias os inventores de receitas e de combinações maravilhosas. Não conhecemos maior prova desta desproporção entre as necessidades e os recursos, do que a popularidade de que gozam todas as idéas de credito derramadas pelo mundo. Regra geral, são principalmente os contrahentes de emprestimos, que fazem o successo dessas idéas. Seja como for, o corpo legislativo vai votar o orçamento de 1854 com a satisfação de ter introduzido algumas novas economias nas despezas, e de deixar a fazenda publica em equilibrio. Sem duvida ha de ser este o ultimo voto, com que elle terminará sua sessão, deixando o governo só, em face do paiz, e senhor de uma situação, que nenhum symptoma apreciavel, ou pelo menos manifesto, vem perturbar.

Com effeito, presentemente não ha hostilidades poderosas, e agitações ardentes de opiniões que possam balançar a acção do governo e que sejam para elle causa de embaraço. O paiz está tranquillo, as opiniões amortecidas soffrem a influencia dissolvente do repouso, os partidos desorganisados e dispersados se refugiam em suas lembranças, e provavelmente mesmo o melhor meio para elles se despopularisarem seria moverem-se e obrarem ; porém podemos acrescentar que elles nenhuma vontade teem disso. Ha muitas vezes para um governo inimigos mais perigosos do que seus adversarios naturaes ; são aquelles que põem ao abrigo de seu nome suas paixões, seus interesses, suas necessidades de importancia, e seu zelo de autoridade. Cada regimen tem seus declivios e seus escolhos. Supponhamos um governo como o da revolução de fevereiro,

FOLHETIM.

A SOMBRA DA FELICIDADE. (*)

Pela condessa de Orsay.

SEGUNDO VOLUME.

CAPITULO XI.

Les hommes ne savent pas le mal qu'ils font, et la société leur persuade que c'est un jeu de remplir une âme de bonheur et d'y faire ensuite succéder le désespoir.
MADAME DE STAËL.

Enquanto d'Arville occupado, como vimos no capitulo precedente, esquecia-se até da existencia de Giuditta, a rapariga tinha ficado só em casa abysmada em uma dôr tanto mais pungente quanto era a primeira que soffria em seu amor. Não obstante sua vida irregular, a bella Napolitana tinha conservado uma ingenuidade de coração incomprehensivel para aquelles que não conhecem a simplicidade cheia de bondade do caracter italiano. Ella ficára ao principio tão admirada de ver um ente superior como Fernando abaixar seus olhos para uma pobre filha do povo sem educação, que levára muito tempo para familiarisar-se com esta felicidade ; mas uma vez o facto admittido, tornando-se bem realmente a companheira e amiga daquelle a quem se teria contentado de adorar no silencio de seus pensamentos, ella imaginava que sua affeição e sua formosura, que elle sabia tão bem apreciar, deviam fortificar os laços que os uniam, e fazer de um doce habito uma união indissoluvel. Na idade de Giuditta crê-se tão facil e tão santamente na palavra *sempre !*

Este erro do seu juizo não era um effeito da vaidade feminina, mas uma consequencia mui natural da profunda ignorancia do mundo, em que sua intelligencia dormitava. Apezar de todo o esplendor de sua mocidade e da formosura, que a tinha feito celebre nos *studios* e em uma certa sociedade elegante de Napoles, ninguem cuidou nunca em dirigir-lhe uma palavra de amor. Ora, nesses momentos em que a paixão prevalece contra a prudencia e muitas vezes mesmo contra a verdade, Fernando tinha deixado escapar dessas palavras, que um homem esquece alguns instantes depois de tê-las proferido ; mas esta semente ordinariamente levada pelo vento, tinha germinado nos ouvidos de Giuditta, a qual acreditára nessas palavras, como na voz de Deos.

Incapaz de mentir, ella não podia comprehender a mentira ; não porque Fernando tivesse querido engana-la, elle não fazia outra cousa que seguir como de costume seus instinctos egoisticos sem inquietar-se dos resultados que podiam ter. Elle sentia a necessidade de poetizar tudo o que tomava parte em sua existencia, o prazer material bem como os gozos moraes ; exaltava-se facilmente, mas essa embriaguez da cabeça e dos sentidos não deixava nenhum vestigio em sua lembrança.

Em Giuditta, porém, tudo era simples e real. Ella não tinha termo de comparação na historia de sua vida para o amor que sentia e que julgava tambem inspirar. Palavras de fogo, ternas caricias, a admiração apaixonada do homem, do artista e do poeta por esse typo de formosura classica tão completo e tão esplendido, tudo isto para ella era amor, e nem uma só duvida, nem o mais leve receio tinha vindo perturbar até esse dia a tranquillidade dessa alma inexperiente.

A inesperada sahida de Fernando, a permissão que elle lhe dava pela primeira vez de sahir sem elle e sobre tudo o encontro dessa mulher, cujo aspecto causára ao seu amante tão viva emoção, todas estas circumstancias reunidas como luzes que condensam sua claridade em um unico feixe, produziam uma mudança subita no espirito da Castelli. Ella não comprehendeu bem suas impressões ainda vagas e indecisas ; mas parecia-lhe que sua felicidade lhe escapava ; ella julgava ver nuvens amontoarem-se sobre esse horisonte de amor, que lhe tinha parecido tão puro e tão radiante...

Fatal momento he esse em que a primeira desconfiança se insinua n'alma virgem de toda a apprehensão ! Porque he a fé, a fé pura e completa que faz o encanto, o caracter distinctivo dos primeiros amores. Para quem se adianta na vida, a paixão he tambem ardente, a necessidade de affeição he talvez mais imperiosa ainda ; porém a experiencia produz seus fructos : a confiança do coração não existe mais.

He verdade que Giuditta não media ainda toda a extensão da desgraça que a ameaçava, porque a ignorancia das cousas da vida que causára seu erro, não lhe permittia conhecer todo o alcance della. Mas ella assemelhava-se a esses pobres passarinhos, que estremecem sobre os ramos, quando se approxima a tempestade sem saberem o motivo do seu terror.

Giuditta chorou muito tempo, e esta noite da qual ella esperava tanto prazer, foi uma especie de iniciação na nova vida de soffrimentos, para a qual seu destino a impellia inevitavelmente.

Quando d'Arville tornou a entrar em casa, com a imaginação affagada pelas doces emoções que lhe deixára a conversação de Valeria, achou Giuditta abysmada nesse profundo abatimento, que succede ordinariamente as crises da dôr.

A moça estava ainda sentada junto da janella, a qual abrira para vêr Fernando sahir, e o vento glacial de uma noite de novembro soprava com força sobre seu collo descoberto. Seu rico traje de baile fazia um contraste penivel com esse bello semblante que conservava ainda os vestigios das lagrimas !.... Ah ! quantos corações vivem assim magoados sob a apparencia enganadora da alegria e do prazer !

O egoismo de Fernando nada tinha de cruel, elle não teria sacrificado um só dos seus desejos á tranquillidade de quem quér que fosse ; mas não fazia o mal pelo mal.

O mudo soffrimento de Giuditta commoveu-o mais seguramente do que teriam feito accusações, que o teriam importunado.

Elle envergonhou-se de sua conducta para com a pobre moça, e sentio um arrependimento mui sincero... E demais, devemos dizer, que estava feliz, porque tinha na alma a convicção intima do amor de Valeria ; e a felicidade torna a gente melhor.

Quem não terá experimentado esses momentos de expansão, em que o coração transborda de sentimentos generosos, esses momentos em que quereriamos poder, como os monarchas de outr'ora, atravessar a multidão fazendo liberalidades e semeando a felicidade !...

Os philosophos affirmam que as magoas são salutares ao homem ; concordo, mas se as plantas carecem de chuva para crescer e fructificar, não tem tambem necessidade dos raios de um sol vivificador que lhes dê a maturidade, que he o termo de sua existencia, como a felicidade e o fim da nossa ?

Fernando se achava n'uma situação bem embaraçada. Elle reconhecia seus erros e estava mui disposto a confessa-los ; mas em vão procurava em seu coração cheio do pensamento de outra essas palavras sinceras e calorosas, que persuadem e fazem tudo esquecer e perdoar.

Em semelhante situação uma mulher teria tirado ainda de suas lembranças bastante ternura para formular algumas doces e affectuosas palavras ; mas he raro que o homem comprehenda essas differenças delicadas e que sua paixão extincta deixe após de si esse doce sentimento de amizade saudosa que consola a inconstancia. Muitas e muitas vezes a mais profunda indifferença succede a ebridade do ardente amor, e o nome que fazia palpitar o coração do mancebo se perde na noite da idade madura.

Para sahir dessa especie de constrangimento, Fernando escolheu o peior dos meios que se lhe podiam apresentar ; elle recorreu a uma banalidade, e reprehendeu vivamente a Giuditta da imprudencia que commettia expondo-se ao ar frio da noite. Ao som dessa voz querida, a Castelli ergueu para d'Arville um olhar que se tinha extincto nas lagrimas, e depois sem proferir uma palavra tomou seu manto e dispoz-se a entrar para o quarto.

D'Arville, que esperava uma scena de violencia, ficou tocado dessa doce resignação; elle pegou-lhe na mão, e, apertando-a entre as suas, disse-lhe :

— Giuditta, tu me deixas assim !...

A voz de Fernando tinha tomado uma inflexão terna e carinhosa, seu olhar abrandado pela compaixão tinha um brilho que triumpheu n'um instante da resolução consolidada por muitas horas de soffrimento.

Giuditta parou magnetisada e vencida. Ella lançou-se nos braços de seu amante derramando uma torrente de lagrimas; mas esta era a alegria que as fazia correr, e ellas cahiam sobre seu seio como um balsamo reparador.

D'Arville não respondeu a este abraço apaixonado, porque a piedade não he expansiva, e as caricias desta mulher, que não apagavam nem um instante a lembrança de Valeria, repugnavam a delicadeza de suas sensações. Durante um momento elle teve o pensamento de confiar a Giuditta o segredo de sua paixão por lady Melrose, mas o temor de pôr a honra de uma mulher de classe elevada nas mãos de uma rival de baixa condição, e mais ainda a aversão que tem todos os homens as exprobrações e as lagrimas fizeram morrer esta confidencia em seus labios. Elle guardou silencio, e Giuditta conservou suas illusões.

No dia seguinte ao desta scena interior, Fernando foi visitar lady Melrose. Elle achou-a estabelecida em um sumptuoso aposento do hotel Vittoria, e rodeiada dessas mil ninharias, cuja unica utilidade he realçarem a belleza de uma mulher formosa.

Valeria tinha gosto em seu trajar, era isto uma de suas superioridades. Ella estava embuçada n'um penteador de casimira branca ajustado em torno de sua cintura delgada por um cordão azul celeste ; esse manto era guarnecido e forrado de pellucia da mesma côr, que he a predilecta das louras. Uma coifa de renda lhe enfeitava o rosto, o qual, graças ao brilho de sua tez, supportava valorosamente a claridade que dava nella e a inundava.

Ella estava indolentemente deitada em um canapé forrado de velludo carmesin ; um lindo menino louro e rosado brincava a seus pés com um *king-charles*. Este grupo formava um quadro admiravel, ao qual lord Melrose absorto na leitura do jornal colossal *The-Times* não dava attenção alguma.

Valeria recebeu d'Arville com uma graça perfeita, e a benevolencia que empregou no acolhimento que lhe fez, encantou o feliz mancebo.

Em uma luta entre duas mulheres, das quaes uma ama, e outra finge amar, devemos notar que as probabilidades não são, nem podem ser iguaes. A loureira que procura agradar, e cujo coração está livre, calcula e raciocina todas as suas manobras, como um general habil em um dia de batalha fórma o plano de ataque, e pesa os meios de defeza. Ella tudo prevê; sempre acautelada, constantemente debaixo de armas, e incessantemente ao abrigo dos enlevos e das sorprezas, aproveita-se até dos menores acontecimentos para assegurar sua victoria.

Além disto, ella possue essa tranquillidade perfeita, que dá a indifferença, e que he por si mesma uma força irresistivel. Esta vantagem, cujos resultados são incalculaveis, permitte-lhe fazer valer a graça de seu espirito, o encanto de sua conversação, e a igualdade do seu humor. Ella sabe excitar alternadamente os receios e as esperanças ; serve-se de todas as fraquezas, e de todas as paixões do homem que quer seduzir para captiva-lo, ao passo que fica invulneravel debaixo de sua armadura de fria casquilharia.

Pelo contrario a pobre mulher que poz toda a sua vida em um só pensamento, he inquieta, ciumenta e agitada ; uma palavra, um olhar a fazem tremer, e ella se acha incessantemente desarmada diante de um vencedor muitas vezes desapiedado. A paixão he impetuosa e irreflectida ; tudo o que lhe obstaculo a irrita e assusta ; todavia os homens querem obstaculos para vencer. A loureira melhor aconselhada sabe inventa-los, ella deixa-se apanhar ás vezes, e não se rende nunca. A mulher que ama, não crê poder dar-se bastantemente, ella corre ao encontro dos sacrificios, não conta comsigo mesma, e nada poupa ; mas prodigalisando suas vantagens, desperdiça-as e perde-as. Seu espirito sempre inclinado para um só fim, torna languida sua viveza, seu pensamento adeja em torno de um eterno estribilho, sua belleza (seu ultimo apoio) se altera emfim nas vigilias e nas lagrimas... porque amar he chorar !

Longe de ver nas disposições graciosas de lady Melrose o effeito da casquilharia, que lhe era habitual, Fernando recolheu seus olhares e suas palavras enganadoras para guarda-las em seu coração muito credulo como os preciosos penhores de uma felicidade futura.

Todos os dias elle renovava suas visitas sem poder nunca achar Valeria sozinha, nem na opera, nem no passeio, nem em casa. Lord Melrose nunca a deixava ; e como ella não parecia desgostosa desta vigilancia continua, Fernando que procurava interpretar no sentido de sua felicidade todas as acções de Valeria, attribuia a prudencia da fraqueza e ao temor de um rompimento a paciencia com que lady Melrose supportava a presença de seu marido.

Todavia apezar das consolações que d'Arville tirava de seu amor proprio, esta espionagem o contrariava vivamente, e tanto mais quanto lord Melrose fatuo, assás vaidoso, affectava em todas as circumstancias na virtude e na affeição de sua mulher uma confiança, que sua infatigavel vigilancia desmentia singularmente.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 156.

ILEGIVEL

isto he, a ausencia de governos; e immediatamente veremos a indisciplina e a revolta insinuarem-se em todas as classes da hyerarchia politica e administrativa, a autoridade será escarnecida debaixo de todas as formas, tanto a mais humilde como a mais alta. Os mesmos depositarios do poder sentirão que não teem nas mãos senão uma força enervada, da qual temerão usar. Se se eleva um regimen para dar ordem a um paiz; então muda-se a scena: outro espirito desce em toda a hyerarchia administrativa. Como o poder recobra o seu ascendente, talvez que em todos os gráos se produza uma multidão de zelos empenhados em exagerar suas prerogativas, em exceder mesmo as intenções do governo.

Ha sem duvida administradores que sentem, que quanto maior he a autoridade, de que dispõem, tanto mais devem usar della com moderação nas circumstancias ordinarias, de maneira que façam amar o poder, que os envia; ha porém infelizmente outros, que obram em sentido diverso: isso depende talvez de um dos caracteres da centralisação.

Lemos ultimamente em um relatorio de uma commissão legislativa a que uma das razões que devem fazer substituir os conselheiros geraes aos juizes de paz na presidencia das commissões cantonaes encarregadas de compor a lista do jury, he que os juizes de paz se tenham tornado *nomades* como os mais funccionarios, nomades, isto he, estranhos á localidade. He esta uma das tendencias da centralisação, não como existe hoje, mas como existe ha muito tempo. Ella manda para o norte os homens do meio dia, e para o meio dia os do norte; separa-os de tudo o que póde fazer a sua autoridade, sua influencia pessoal em um lugar, para deixar-lhes somente a autoridade do administrador. Dahi resulta que os funccionarios se consideram muitas vezes em missão, ás vezes mesmo em exilio. Não sendo retidos por nenhuma consideração pessoal no paiz, que administram, elles cuidam principalmente em seu adiantamento: fazem-se zelosos, e nada lhes escapa. Não tendo outra autoridade, senão a que he concernente ás suas funcções, elles são tanto mais dispostos a faze-la sentir nas cousas diminutas como nas grandes, e julgando servir o principio do poder, o compromettem para com as populações. Se percorrermos todos os gráos da hyerarchia administrativa, poderemos formar deste modo uma multidão de pequenos despotismos locaes desconhecidos do governo, pelos quaes he responsavel sem delles ter conhecimento: he isto o que chamamos uma maneira perigosa de servir um poder em uma dessas tendencias essenciaes, que he o fortalecimento da ordem.

Póde haver para um governo outro genero de amigos igualmente perigoso, senão mais ainda. Supponhamos que este governa mantendo a ordem no paiz, se propõe dar um grande impulso ás emprezas de todo o genero, um grande desenvolvimento á industria, ao progresso material: immediatamente sob pretexto de dar impulso a suas idéas veremos apparecer uma chusma de combinações prodigiosas, verdadeira ebullição do engenho de especulação. Carecemos de systemas de credito? ha-os de toda a sorte, ha-os por terra e por mar. Precisamos de caminhos de ferro? Os projectos nascem a milhares. Queremos estabelecer estaleiros? isto tomará logo as proporções de um monopolio universal de todos os estaleiros de França. Tudo se torna materia de acções, de sociedades anonymas, de vastos planos industriaes ou financeiros. Cada dia traz comsigo um prodigio deste genero. Infelizmente estas combinações veem as vezes offender os interesses mais legitimos das populações. Ultimamente podemos ver por uma nota que o governo publicava a respeito de um pedido de concessão das praias, que se estendem pelas costas da Normandia, aonde se depõe e se fórma o estrume chamado *la tangue*. Todos os annos as populações normandas vão tirar sete centos ou oito centos mil metros cubicos deste estrume, o qual augmenta notavelmente os productos da terra. He facil de comprehender-se que ellas tenham sido abaladas por um projecto que ia priva-las deste recurso; por isso o governo encarregou o estudo desta questão a uma commissão. Citamos este exemplo somente para provar a natureza multipla dos projectos que podem apparecer cada dia sob os mais diversos patrocinios.

Que entre todas as emprezas que se tem feito de algum tempo para cá ha algumas uteis, de interesse real e serio para o paiz, isso não padece duvida, que o governo cubra estas com a sua protecção, nada he mais simples; mas tambem nada pode servi-lo melhor no interesse mesmo do desenvolvimento material, do qual elle tomou a iniciativa, que resistir a toda esta ebullição que as produz. Em realidade a quem aproveitam todos esses projectos? Sem duvida aquelles que os concebem. O negocio está começado, habilmente formentado, a especulação fez sua obra, e a empreza mesmo vai-se tornando o que pode ser. Tiveram uma idéa, e a idéa chegou até a Bolsa. E demais, para dizermos a suprema razão, não he um espectaculo são para um paiz contemplar, o dessas agitações febris e sem grandeza, dessas combinações ficticias do jogo industrial, dessas violentas irritações do ganho, dessas fortunas subitas, de que falla o relatorio da commissão legislativa sobre o orçamento e fortunas nascidas ninguem sabe donde, e que tem a virtude de fazerem personagens, das quaes nada se pode dizer senão: he um millionario de hontem!

Se os revolucionarios de toda a natureza e de todos os paizes não tivessem o espirito fechado, como tem, a tudo o que não he sua idéa, ou sua ambição, elles haveriam de observar um signal caracteristico: he sua impopularidade crescente. Vejam Kossuth. Ha dous annos apenas que elle chegou como triumphador em Inglaterra, e percorreu os Estados-Unidos como soberano, he verdade que para dahi sahir de uma maneira um pouco menos victoriosa. Elle tocava todas as trombetas da guerra contra todos os tyrannos. Ei-lo agora occupado em salvar-se nos subterfugios, ora declinando toda a solidariedade com Mazzini, ora forçado a recorrer á maior destreza para não offender a lei ingleza, a qual seria muito capaz de menoscabar sua inviolabilidade de chefe de insurreição. He este um dos episodios mais curiosos da historia actual da Inglaterra.

Vai já por algum tempo que apprehendeu-se em Rotherhitte um deposito consideravel de polvora e projectis de guerra em uma casa pertencente ao senhor Hale encarregado de sua fabricação. Para quem realmente eram fabricados a polvora e os projectis de Rotherhitte! Ahi he que está a questão. Parece-me que o governo inglez foi pouco delicado em perceber em tudo isto a mão de Kossuth; mas elle teve suas razões para isso.

Todavia como não existia por então nenhuma prova directa contra o antigo dictador hungaro, o depositario da polvora, o senhor Hale, he que foi somente processado. Elle ja compareceu perante a justiça, e seu negocio foi enviado ao jury, aonde tomará talvez desenvolvimentos proprios á deduzirem a moralidade de toda esta historia; porém o mais curioso não he o negocio judiciario, he a comedia que se representa a este respeito. De uma parte he o senhor Kossuth invocando todos os deoses, pedindo a todo o mundo noticias do que permittem ou prohibem as leis da Inglaterra, consultando os legistas, inculcando-se por victima de machinações occultas, e vendo por toda a parte em torno de si os agentes da policia espreitando seus menores movimentos. O senhor Kossuth estará com effeito completamente innocente na fabricação da polvora de Rotherhitte? Convem distinguirmos: o antigo dictador hungaro tem necessidade de fazer face a condições diversas; he preciso que elle conserve seu papel, e que se ponha ao abrigo das leis inglezas.

Por isso declara que tem armas, muitas armas, um pouco em toda a parte; mas que não tem nenhuma na Inglaterra. O senhor Kossuth não deixa de fazer agora uma figura assaz curiosa de revolucionario no embaraço.

De outro lado uma personagem não menos curiosa he lord Palmerston convidado na camara dos communs pelos senhores Duncombe, Bright, e Cobden a proclamar a innocencia de Kossuth. Foi lord Palmerston com effeito que como ministro do interior teve de dirigir a expedição de Rotherhitte; mas quanto a affirmar a innocencia de Kossuth, elle guarda-se bem disto, e he facil mesmo de ver-se que não crê em tal. Se elle outr'ora acolheu com calor o dictador hungaro, parece mui prompto hoje para executa-lo mui polidamente. Já muitas sessões da camara dos communs tem sido cheias da narração das tribulações de Kossuth, e a ultima terminou-se por uma declaração de lord John Russell dizendo a palavra final da politica do gabinete de Londres a respeito dos refugiados e de Kossuth em particular. Esta declaração he que a Inglaterra está decidida a manter em seu solo a inviolabilidade do direito de asylo, mas que nem por isso o está menos a impedir tudo o que se assemelhar a uma premeditação de ataque armado contra os outros governos e devemos acrescentar que tudo isto foi dito com intenções pouco favoraveis a Kossuth.

Querem ver as idéas revolucionarias em outro terreno, onde infelizmente reinam de uma maneira despotica? Basta lançarem os olhos para a Suissa sobre o cantão de Friburgo, o qual tem a inestimavel vantagem de gozar de um governo revolucionario. Todos estão lembrados do que teve lugar o mez passado em Friburgo; essa tentativa desesperada das populações tem tido tristes consequencias. Depois de sua facil victoria, o governo, longe de moderar-se, redobrou de violencia: as prisões se succederam. Tudo o que era conservador tornou-se objecto de medidas vexatorias e o governo de Friburgo coroou sua obra publicando um decreto que se acha no arsenal de todas as armas revolucionarias: abrio um emprestimo forçado, o qual se pesará, diz esse decreto, sobre os proprietarios e capitalistas, mas principalmente sobre os autores e fautores presumidos da insurreição. Dahi vê-se como procedem as autoridades de Friburgo e até onde ellas podem ir com meios como esses de que usam.

Que pode resultar dahi? Um estado de agitação, de irritação permanente. Naquillo em que o governo sente-se perto de ser vencido legalmente, elle usa da força, e ganha as eleições a ponta de espada.

He isto o que acaba de acontecer em uma eleição em Bulle. Ia nomear-se um deputado, dous candidatos eram apresentados: o senhor Frachebourd pelo partido radical, e o senhor Wuilleret pelo partido conservador. No momento em que se abrio a assembléa eleitoral os dous partidos estavam reunidos, e o prefeito presidente da assembléa deu-se pressa em pôr a votos o candidato do partido radical. Uma maioria consideravel parecia ser contra elles; mas nem por isso deixou de ser proclamado deputado, não obstante toda a duvida que podia haver pelo menos nas duas provas successivas; e quando o partido conservador reclamou conforme a lei, uma nova votação, as guardas civicas pegaram nas armas e cahiram sobre uma multidão inoffensiva. Asseguram que mesmo das janellas da prefeitura partiram tiros; muitos ficaram mortos e uns cem feridos. Algumas casas foram devastadas. Tal he o procedimento summario dos radicaes de Friburgo em materia eleitoral.

Este laço, como he facil de pensar-se, não fez outra cousa senão exasperar ainda mais a população. Um protesto foi dirigido ao conselho federal contra a eleição do Bulle e contra os factos sanguinarios que tiveram lugar no 1.º de maio. Até aqui o conselho federal tinha repellido todas as queixas e todos os protestos dos habitantes de Friburgo nestes ultimos annos; porém as scenas do Bulle parecem tê-lo commovido, assim como as medidas tomadas pelo governo cantonal. Suppõe-se que foi mandada tirar uma devassa sobre todos esses factos. Seja como fôr, o cantão de Friburgo terá feito uma longa e dura experiencia do despotismo radical.

Neste movimento universal dos povos contemporaneos a Hespanha tem, como se sabe, neste momento seu genero de complicações e de difficuldades. Ella vai de ministerio em ministerio, sem poder comprehender essa crise dos partidos e das opiniões. O que se pode notar hoje he um simples aplacamento de todas as irritações e de todas as paixões que se tinham produzido ultimamente, e devemos dizer que o novo gabinete contribuio com todos seus esforços para alliviar uma situação, que foi um momento nimiamente intensa. Por ora ninguem falla na reforma da Constituição. As côrtes serão convocadas de novo, sem duvida nenhuma, mas ninguem sabe quando. Mesmo o ministerio ainda não está completo, ainda não foi nomeado o ministro das obras publicas, e o Sr. conde de S. Luiz parece ter recusado a pasta dos negocios estrangeiros, que foi primeiro inutilmente offerecida ao Sr. Luiz Lopes de la Torre-Ayllon, ministro em Vienna. Sem duvida tudo isto não constitue uma situação bem clara e decidida, nem resolve nenhuma das questões que pesam sobre a Hespanha; mas póde ajudar a evitar os escolhos dos partidos extremos.

O que podemos dizer he que o gabinete de Madrid parece applicar-se em seguir uma via de moderação e de conciliação, e corresponder pela sua politica as necessidades mais urgentes do paiz. De alguns tempos para cá o povo estava muito abalado em Madrid com os escandalos a que dizem terem dado lugar certas operações industriaes. Esta emoção, todos devem estar lembrados, que achou orgãos, mesmo no senado. O governo tomou medidas para que todas as operações da industria fossem submettidas a uma vigilancia rigorosa, e para que a lei lhes fosse estrictamente applicada.

O ministro do interior, o Sr. Egaña, parece notavelmente occupar-se com reformas administrativas de natureza propria a simplificar a acção do governo. Elle acaba de supprimir a instituição dos corregedores que faziam ao mesmo tempo as vezes de *maire* e de prefeito, e impunha ao orçamento uma carga assás pesada. Demais, a politica pode ter suas difficuldades em Madrid; porém a Hespanha soffre um mal bem differente. Quem acreditaria que na hora actual, no meio de todos os desenvolvimentos materiaes deste seculo, ha além dos Pyrineos uma região inteira que he dizimada pela fome? Todavia he este o flagello que assola a Galiza, ao qual vem reunir-se uma especie de peste nascida mesmo da fome. Todas as villas se despovoam, a morte leva cada dia essas populações.

Este triste estado he consequencia de más colheitas; porém não denota elle tambem vicios, que o governo hespanhol deve dar-se pressa em remediar. He seguramente isto que deve contrapesar todas as preoccupações da politica.

Na Turquia a situação não tem mudado sensivelmente. O embaixador extraordinario da Russia conserva ainda em Constantinopla quasi a mesma attitude, porém com menos altivez. Que tem elle obtido até hoje? Nenhuma concessão de direito, nenhum tratado novo com a Porta, nenhum arranjo pelo qual o sultão renuncie a uma porção qualquer da soberania. Dizem que o principe Menschikoff pedia uma renovação desse tratado de Unkiar-Skelessi, em virtude do qual Mahmoud tinha posto o Bosphoro e os Dardanellos á disposição da Russia, afim de ser soccorrido por ella na formidavel luta que tinha então de sustentar contra o pachá do Egypto. Dizem tambem que o mesmo diplomata queria reclamar um privilegio ainda mais estranho, o da nomeação do patriarcha de Constantinopla pelo santo synodo de S. Petersburgo, e por conseguinte a supremacia da igreja grega do imperio ottomano.

Não examinaremos o que haveria de exorbitante em submetter a mais alta autoridade da igreja schismatica ao synodo da Russia, o qual está hoje no quinto gráo na hyerarchia dessa igreja. Tão pouco indagaremos, com que argumentos se poderia provar á Porta a necessidade de uma alliança com seus adversarios natos contra seus amigos naturaes. Semelhantes combinações podem existir nos pensamentos do gabinete russo; mas duvidamos muito que elle as tenha categoricamente formulado e proposto á Porta. Confessando taes pretenções, a Russia provocaria em seu detrimento uma alliança dos governos do Occidente, e escolhendo a questão dos Santos Lugares para pretexto principal da missão do principe Menschikoff, ella mostra pelo contrario bastante, quanto se occupa em dividir os gabinetes, que podiam estorvar presentemente sua acção na Turquia. Todavia a Inglaterra, a Prussia e a Austria seriam mais condescendentes do que de razão se pensassem que este pretexto dos Santos Lugares não encobre um systema de conquista perfeitamente combinado, e que ellas podem sem inconveniente para o equilibrio da Europa deixar a Russia tomar sobre os doze milhões de schismaticos do imperio ottomano uma supremacia moral, que equivaleria a uma possessão de facto. O prazer de pregar uma peça a França não desculparia perante a historia semelhante politica. Demais se o principe Menschikoff nada tem obtido convencionalmente da Porta que constitua uma vantagem real, sua missão já produzio consequencias que não deixam de ter gravidade. Pela attitude pouco benevola que tomou a respeito de Fuad-Effendi desde suas primeiras relações com o governo turco, elle conseguio affastar do poder o homem que desde o eclipse de Reschid-pachá representa melhor na Turquia o espirito do Occidente. O principe Menschikoff não se contentou com este successo alcançado em Constantinopla. Como se se houvesse proposto a fazer uma especie de escolha no pessoal politico do imperio ottomano e abater os homens mais capazes e mais populares, elle exigio imperativamente a destituição do ministro dos negocios estrangeiros da Servia, o Sr. Garachanine. Foi por via directa, e sem recorrer á intervenção do sultão que elle exerceo esta pressão sobre o principe da Servia, como se esse paiz fosse um principado vassallo do imperio russo e já separado da Turquia. Em falta de indicações mais amplas que o principe Menschikoff recusa dar sobre sua missão, estes factos bastam para se poder fazer ao menos um calculo de probabilidades: talvez a questão dos Santos Lugares forme um dos pontos principaes de suas instrucções; porém evidentemente não he o unico.

Esta questão dos Santos Lugares aberta ha quasi 3 annos, tem suscitado nestes ultimos tempos, muitos debates que estão longe de tê-la esclarecido.

Será ella acaso por si mesma tão obscura, que não se possa claramente discernir, de que lado está o direito e a razão nos conflictos que provoca?

Entre a posição da França e a da Russia na Palestina não ha, como todos sabem, nenhuma semelhança, nenhuma analogia. Que faz a França reclamando a possessão de certos sanctuarios da Terra Santa em favor dos religiosos catholicos? Protege subditos francezes, ou pelo menos francos que dependia directamente de sua jurisdicção, os quaes ella não pode deixar de proteger sem faltar aos seus deveres para com seus nacionaes; emfim ella os protege em virtude de direitos formaes, escriptos em tratados conhecidos debaixo do nome especial de capitulações. E a Russia vem a Jerusalem para proteger subditos russos de religião grega? vem armada de direitos escriptos, de tratados assignados entre ella e a Porta? De nenhuma sorte. O protectorado que a Russia reclama no negocio dos Santos Lugares he o de populações subditas do grão senhor, as quaes não podem logicamente depender della.

Assim, a Russia não podia ser chamada officialmente ao debate entre os religiosos francos subditos da França representados por ella, e os Gregos subditos do grão senhor, representados pela Porta.

Todavia tem apparecido escriptores, sustentando uma these opposta, e o que he mais estranho (he pelo menos um triste signal de confusão de idéas em que vivemos,) e que esses escriptores pertencem ao que nas lutas destes ultimos annos, tem-se costumado chamar partido catholico.

He verdade que este partido contem elementos politicos de natureza propria a influir profundamente nesta occasião sobre sua maneira de ver. Em politica com poucas excepções o partido catholico professa o dogma da legitimidade, e a Russia passa por ser a representação viva deste dogma. Todavia não hesitamos em pensar que o pontificado ficaria singularmente compromettido, no dia em que os planos da Russia triumphassem no Oriente, que o mesmo acontecimento que pozesse Santa Sophia nas mãos dos russos, bem poderia abalar algum tanto San Pedro e o Vaticano em seus alicerces.

Estas reflexões nos são sugeridas por um escripto de Mr. Poujoulat intitulado *a França e a Russia em Constantinopla*, o qual alias não resgata por nenhuma qualidade de estylo tendencias antipatrioticas e anticatholicas pomposamente expostas sob pretexto de uma intelligencia superior da dignidade da França e dos interesses do catholicismo. Semelhantes escriptores não podem deixar de prejudicar ao partido que pretendem servir, e a severidade particular dos legitimistas sinceros, dos catholicos verdadeiramente convencidos assignalamos o escripto de Mr. Poujoulat. (*Revue de deux mondes.*)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE JULHO DE 1853. AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Pela carta do nosso correspondente de Goianna, publicada no *Diario* de 11, tivemos a grata noticia de haver cessado a epidemia mortifera que alli decimava os nossos irmãos. O relatorio apresentado á presidencia pelo facultativo, que fôra mandado para curar a pobreza, confirmando aquella noticia, apresenta-nos todavia a cidade no estado o mais desfavoravel á saude publica, já pela sua situação natural, baixa, e pantanosa, e já pela estagnação das aguas nas ruas e conservação de monturos nas mesmas.

O vapor *Josephina*, entrado de Liverpool no dia 12, trouxe-nos novas frescas da Europa. A questão turca continuava a preoccupar todos os animos; mas o magnetismo entrando em voga em Paris, parecia disputar-lhe esse dominio exclusivo, e de sua parte, occupava tambem quanto podia a attenção do respeitavel publico. Muitas prisões se haviam effectuado na capital da França sob o pretexto de conspiração descoberta contra a existencia do imperador: a mania dos conspiradores he certamente velha e tenaz, porém não o he menos a tactica dos perseguidores, cuja imaginação, de continuo aquecida pela vingança, excede muitas vezes em fertilidade a dos outros.

Chegou tambem ao nosso porto, procedente dos do norte o vapor *Imperatriz*, tendo deixado todas as provincias desse lado na fórma do costume, isto he, em paz e sem maior novidade. A salubridade publica parecia ter melhorado alguma cousa até o Ceará, pois que as gazetas já nada diziam a respeito; o Rio Grande do Norte, porém, lutava ainda com o flagello das camaras de sangue, que, segundo informações de pessoas d'ahi vindas, tornaram-se em certos lugares mais mortiferas do que a febre amarella. Por uma singularidade, talvez difficil de explicar-se, todas essas provincias tinham o seu mercado mais bem abastecido do que o nosso; o gado abundava no Ceará, como já tivemos occasião de dizer, vendendo-se até por 10$000 réis a cabeça; a farinha em nenhuma dellas attingio a metade do alto preço a que tem chegado entre nós; e finalmente os legumes sempre iam apparecendo com mais ou menos abundancia.

Dissemos não ter havido maior novidade pelo norte, apezar mesmo da revolução monastica que fizeram os carmelitas da cidade de S. Luiz do Maranhão, para deporem o antigo chefe e elegerem novo; mas como talvez algum dos nossos leitores se admire disto, e ache o caso um pouco raro, convém dizer-lhes que, depois de um movimento semelhante operado pelas freiras de certo convento da provincia de S. Paulo, conforme noticiamos não ha muito tempo, nada era mais natural do que esperar no mesmo caminho os regulares do outro sexo, que aliás, em abono da verdade, foram sempre os primeiros a dar destes exemplos.

No dia de quinta-feira a tarde, principiou no lyceu desta cidade o curso de economia politica, que, a requisição do Sr. Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, foi creado pela assembléa provincial, na proxima passada sessão. Concorreu um soffrivel numero de ouvintes, e quasi tantos, quantos a acanhada sala, para esse fim destinada, podia admittir. Em verdade não se poderia contestar a grande vantagem que á sociedade pernambucana deve de proporcionar o ensino oral da economia politica por um tão distincto professor como o Sr. Dr. Autran. Dar á massa dos cidadãos noções firmes e sãs sobre a natureza economica da sociedade, sobre as causas que activam e mantem o estado prospero das riquezas dos particulares; mostrar claramente ás diversas classes o papel eminente e benefico que representam na economia publica a segurança das pessoas e dos bens, a liberdade do trabalho e das transacções; fazer sentir vivamente quanto he necessaria a todo mundo e sobre tudo as classes menos adiantadas a fiel observancia dessas leis naturaes; taes são as verdades primordiaes cujo conhecimento interessa mais de perto e mais directamente a riqueza publica e a ordem social; e (sem offensa de ninguem) cremos que nenhum outro cidadão teriamos mais habilitado para dar a nossa população noções justas, claras e subidamente estabelecidas a esse respeito, do que o Sr. Dr. Autran, cujo saber, longa pratica e applicação constante ao estudo de taes materias, são outras tantas garantias do cabal desempenho que ha de dar a interessante missão que lhe confiaram os nossos legisladores provinciaes. Entretanto, apezar de tudo isto, poder-se-hia duvidar se o nosso terreno social já se acha bem preparado para receber convenientemente em seu seio, em tão ampla escala, a arvore espinhosa da sciencia economica, pois que até para a acquisição dos conhecimentos são necessarios certos habitos, certas disposições dos espiritos... Seja porém como fôr, feliz da nossa mocidade, felizes dos nossos artistas, se chegarem a compenetrar-se da importancia da materia do ensino que se lhes offerece, e concorrerem avidamente a ouvir com a indispensavel attenção e gravidade as lições do illustre professor. Se tal acontecer, muito nos congratularemos com a provincia; e o professor não terá *proporcionalmente* que invejar o enthusiastico e numerosissimo auditorio que applaudia a Blanqui no Conservatorio, e a Luiz Blanc no Luxemburgo.

Em uma das nossas revistas passadas denunciamos á policia a existencia de uma sucia de jogadores, la para as bandas do Forte do Mattos, a qual tinha todos os visos da gente gatuna e ratoneira. Pois bem; alguns fructos já vão apparecendo, os quaes muito bem podem partir dessa terrivel *associação*; e entre elles notaremos o roubo feito a F. J. de Mattos Braga, na taberna do becco do Monteiro, segundo os annuncios que em nossa folha publicamos esta semana. Cumpre, pois, que a policia esteja alerta, para que não progrida tal industria, que com razão a muitos faz medo.

A farinha, que por ora he um dos nossos duendes, porque tambem o he para o povo, baixou um pouco de preço; e a oscillação que nelle tem apresentado, revela claramente a interposição *dos bons officios* dos atravessadores. A policia tem, segundo nos consta, desenvolvido alguma vigilancia neste particular, perseguindo os taes senhores, que são os segundos tomo dos marchantes. Oxalá que ella não desanime, e continue em seu empenho com a severidade precisa. O commercio de especulação, no sentido verdadeiro e moral da palavra, pode offerecer e de facto offerece algumas vantagens; mas a industria dos que abarcam ou atravessam generos para faze-los encarecer ou desapreciar artificialmente, não he commercio em sentido nenhum; he a industria dos zangões, he a arte de enriquecer a custa d'outre, deslocando a riqueza, como faz o jogo, e tosquenado igualmente o productor e o consumidor; e por taes titulos ella sahe fora do dominio da sciencia economica, para entrar no da policia correccional, cuja vigilancia e severidade, repetimos, devem ser incessantes.

Terminou a semana com a festa de Nossa Senhora do Carmo no respectivo convento. Avaliamos que esteve esplendida e pomposa, maxime pela prodigiosa quantidade de girandolas ou *gaiolas* de foguetes do ar, segundo a phrase mais moderna e dos repiques de sino, que não cessaram, para bem dizer. De todos os artigos das posturas municipaes, o de mais difficil execução, ou antes o inexequivel, he certamente o que respeita as torres com os seus sinos, como o tem ensinado a experiencia diuturna. E não se poderá descobrir algum meio de remediar esse mal? Se a policia o intentar, estamos que não deixará de acha-lo.

Entraram 15 embarcações e sahiram 19.

Rendeu a alfandega 83:514$856.

Falleceram 51 pessoas: 9 homens, 15 mulheres e 12 parvulos, livres; 10 homens, 4 mulheres e 1 parvulo, escravos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Fomos obsequiados com os *Jornaes do Commercio* de 27 do passado até 2 do corrente, vindos pelo brigue *Maria*, entrado em nosso porto no dia 16.

Ficava em paz a capital do imperio, e nenhuma novidade offerecia de maior interesse, continuando as camaras legislativas a funccionar com regularidade.

Tratava-se no senado do voto de graças, e ainda no dia 2 proseguia a sua discussão, ficando então adiada depois de orarem os senhores Souza Ramos e ministro dos negocios estrangeiros.

Na mesma camara era apreciada em segunda discussão a proposta do poder executivo com as emendas da camara dos deputados, approvando a deliberação tomada pelo governo de fazer um emprestimo aos bancos da côrte.

Na camara temporaria foi approvado em todas as suas partes, no dia 30 do passado, o projecto de fixação das forças navaes, havendo cedido da palavra muitos oradores inscriptos. A discussão do projecto sobre as forças de terra, entrára em discussão no dia 2.

Continuava na sobredita camara a segunda discussão do projecto sobre a creação de dous bispados na Diamantina e no Ceará, com varias emendas que lhe haviam sido offerecidas.

O Sr. conego Ignacio Marcondes, de Pindamonhangada, foi graciado pela Santa Sé com a dignidade de proto-notario apostolico, á qual está ligada a de monsenhor, uma das mais elevadas da curia romana. O governo imperial havia-lhe concedido o seu beneplacito.

A *Regeneração*, jornal do Ouro-Preto, annunciara que na fazenda de Mariano Procopio Ferreira Lage levantaram-se os escravos, tomaram armas, assassinaram o administrador e commetteram outros excessos; o *Jornal do Commercio*, porém, impugna esta noticia, dizendo que aquella gazeta fôra mal informada, pois que apenas dera-se o facto de levantarem-se quatro escravos officiaes de officio, os quaes mataram o feitor, sem que os demais escravos trabalhadores tomassem parte na sublevação, achando-se já presos os assassinos.

O cambio sobre Londres, estava a 29 ¼ d. por 1$000, e sobre Paris, a 330 rs. por f.

O banco descontava a 9 por cento ao anno, e os particulares, a 10 por cento; e havia facilidade em descontos. As onças eram procuradas, e obtinham 29$000 rs.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Illm. e Exm. Sr.—Esta camara tem a satisfação de communicar a V. Exc., que, desde o dia 29 do mez proximo passado, desappareceu a epidemia, que grassava nesta cidade, não constando existir na mesma mais doentes do que aquelles, que foram atacados anteriormente aquelle dia, e que se acham em convalescencia; mas como quer que o medico Antonio de Jesus Souza, a quem V. Exc. mui acertadamente dignou-se de encarregar do tratamento das pessoas pobres deste municipio participasse a esta camara, em data de 4 do corrente, que tinha dado por terminada a commissão, de que se achava encarregado, por considerar quasi extincta a epidemia, e que se retirava para essa cidade, e ainda existam, posto que em pequeno numero, alguns doentes fora desta cidade, que podem precisar dos seus soccorros, officiou-lhe esta camara nesta data pedindo, que houvesse de demorar-se aqui por mais alguns dias, attento ao bem que pode resultar de sua demora neste lugar; do que scientifica a V. Exc., para que se digne approvar esta medida salutar.

A mesma camara não pode deixar de fazer chegar ao conhecimento de V. Exc. a maneira, porque o referido medico se tem portado nesta cidade no exercicio de sua profissão; porque tem desempenhado optimamente os deveres a seu cargo, prestando-se com promptidão aos chamados de todos os doentes, visitando-os todos os dias, sem poupar nem se quer os dias chuvosos, e tratando-os com caridade, e amor, pelo que tem adquirido a estima geral dos habitantes desta cidade; e disto faz igualmente certo á V. Exc. para saber o modo, sem duvida digno de louvor, porque esse medico desempenhou a commissão, que lhe foi por V. Exc. confiada.

Deos guarde a V. Exc. Paço da camara municipal da cidade de Goianna, em sessão extraordinaria de 6 de julho de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, Dignissimo presidente da provincia.—*Manoel Correia de Oliveira e Andrade*, vice presidente.—*Antonio Pinheiro de Mendonça.—João Alvares Pragana.—José Bento de Moura.—Bartholomeu Gomes de Albuquerque.—Francisco Antonio de Castro.*

Illm. Sr.—Esta camara inteirada do officio que V. S. lhe dirigio em data de 4 do corrente, communicando-lhe que pretendia retirar-se para a capital a 7 do mesmo mez, por julgar concluida a commissão, de que foi encarregado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por isso que julgava quasi extincta a epidemia, que reinava nesta cidade, o que esta camara igualmente reconhece; porem não tendo assim succedido em differentes pontos deste municipio, ella tem a pedir a V. S., que se digne demorar-se mais, ainda que por poucos dias, afim de continuar a prestar seus serviços a alguns d'aquelles que o possam procurar, e queiram aproveitar-se do importantissimo prestimo de V. S., que tantas sympathias tem aqui sabido conquistar. Esta camara faltaria certamente a um de seus deveres, se por ventura deixasse como orgão de seus municipes, de fazer sentir a V. S. sua gratidão, pela actividade, zelo, e subida dedicação, com que V. S. se tem prestado em favor da humanidade no cumprimento de sua profissão, empregando todo o cuidado em soccorrer a pobreza soffredôra da peste, e de outras enfermidades, com repetidas visitas, e medicamentos apropriados ao mal, a qualquer hora do dia, e noite, mesmo sem attenção ao sacrificio de sua saude, ainda em dias chuvosos, que tão nocivos são aqui mesmo aos proprios habitantes, já climatisados. Queira pois V. S. aceitar esta justa e sincera manifestação da camara, á quem tem direito incontestavel, e pelo que ella se congratula com V. S., certo de que nesta mesma occasião ella faz chegar os relevantes serviços por V. S. aqui prestados ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, a quem se deve o prompto soccorro publico, e ainda mais pela digna escolha, que fez de V. S, que tão satisfactoriamente desempenhou a commissão, que lhe foi confiada. Os membros da mesma camara aproveitam a opportunidade, para offerecer a V. S. os seus debeis serviços, para tudo quanto fôr do particular serviço de V. S.

Deos guarde a V. S. felizmente. Paço da camara municipal da cidade de Goianna, em sessão extraordinaria de 6 de julho de 1853.—Illm. Sr. Dr. Antonio de Jesus Souza, medico encarregado do tratamento da pobreza desta cidade.—*Manoel Corrêa de Oliveira e Andrade*, vice presidente.—*Antonio Pinheiro de Mendonça.—João Alvares Pragana.—Francisco Antonio de Castro.—José Bento de Souza.—Bartholomeu Gomes de Albuquerque.*

Illms. Srs. presidente e vereadores da camara municipal.—Tenho presente o honroso officio de V. V. S. S. datado em 6 do corrente, e cumprindo-me responde-lo, não me sera dado talvez significar a V. V. S. S. a extrema gratidão, que me despertaram por expressões tão escolhidas, e abonadoras, allusivas á commissão de que tive a honra de ser encarregado nesta cidade, e das quaes estou bem longe de me ter considerado credôr, mas encarando-as como só filhas da delicada bondade de V. V. S. S., cordialmente as aceito, vivamente agradecendo-as.

Tomando na mais alta consideração o convite, que se dignaram V. V. S. S. fazer-me, afim de demorar-me mais algum tempo nesta cidade, attenta a existencia ainda de alguns doentes fóra da cidade, tenho a ponderar a V. V. S. S.:

1. Que a longitude desses lugares impossibilitando minhas visitas, do mais fraco soccorro tornar-se-ha minha presença.

2. Que, ainda dada a hypothese de consultas, são os encarregados dellas pela maior parte tão destituidos dos necessarios conhecimentos, que nenhuma idéa exacta se poderá ter da doença por suas informações.

3. Que esses doentes, longe das recommendações reiteradas do medico, quasi nunca se submettem a dieta prescripta, resultando inefficacia de trabalho, e dos conselhos professionaes; acrescendo, que durante minha estada foram essas consultas em mais pequeno numero, não chegando de mais os medicamentos, que me restam apropriados ao mal, senão para um dia, e com poucos doentes. O que tendo em vista e as instrucções que me foram dadas pelo Exm. Sr. presidente da provincia, não acho um motivo plausivel, e que me garanta para mais demorar-me, embora recebendo o officio de V. V. S. S. nutrisse vivos desejos de acceder ao delicado convite, que me endereçaram. E desta arte supponho preenchidas as vistas do governo, acho-me preparado a retirar-me no dia 8 do corrente.

Queiram V. V. S. S. ainda uma vez receber os mais solemnes, e solidos protestos do meu agradecimento, e a mais alta consideração que tributo a essa respeitavel camara.

Deos guarde a V. V. S. S. felizmente. Cidade de Goianna, 7 de julho de 1853.—*Dr. Antonio de Jesus Souza*, encarregado do tratamento da pobreza.

VARIEDADE.

A dansa das Mesas e dos Chapéos.

E pur si muove.

Com este titulo occupam-se muitos dos jornaes estrangeiros recebidos esta semana de um phenomeno extraordinario e curiosissimo, observado segundo se diz pela primeira vez nos Estados Unidos da America, e que tende nada menos do que a provar a existencia de uma propriedade desconhecida na nossa organisação, e por ventura commum a outros animaes.

Vamos dar conta deste phenomeno, não só porque nas experiencias que temos cuidadosa e pacientemente feito, verificamos a exatidão de experiencias alheias, mas tambem porque, variando muito as condições da nossa experimentação suppomos haver chegado a resultados novos, interessantes e talvez de maior alcance scientifico do que todos os de que tinhamos noticias.

Se essas nossas experiencias forem confirmadas poderão servir de algum auxilio aos homens de sciencia, mais competentes do que nós, que se occuparem na investigação das leis que regulam o phenomeno.

Para dar uma idéa do que seja a *dansa das mesas* vamos transcrever do *Moniteur des Hopitaux* alguns periodos de cartas escriptas por medicos de reconhecida illustração e de illibada probidade scientifica.

O Sr. Raciborski diz o seguinte:

« Eramos seis pessoas no principio da experiencia.... Collocamos no meio do meu quarto em contacto immediato com o sôlho uma mesa de pé de galo sem rodisios de 45 centimetros de diametros. Dispuz quatro pessoas em volta da mesa por modo que se não tocavam pelos vestidos, nem tocavam na mesa com os pés; tocavam apenas a superficie da mesa com as extremidades dos dedos, e o dedo minimo de cada uma apoiava-se sobre o dedo correspondente do vizinho d'um mesmo lado. Conversou-se durante toda a experiencia.

No fim de vinte minutos alguns dos *actores* da experiencia começaram a experimentar ligeiros sobre-saltos nos dedos, e depois formigueiros pelos braços. Ao cabo de quarenta minutos percebeu-se pela primeira vez um pequeno movimento de rotação, seguido dois minutos depois de outro, e assim successivamente com intervallos cada vez mais curtos, por modo que em oito ou dez minutos assistimos a um movimento de rotação continuo, a uma especie de *walsa* acompanhada do estrepito que produzia o atrito dos pés da mesa sobre o sôlho.

O movimento teve lugar do sul para o norte e da esquerda para a direita. Tendo este resultado excedido as nossas esperanças, quiz fazer testemunha presencial delle uma de minhas clientes que mora no andar superior ao meu, a Sr.ª condessa de Chavagnac, a qual me fez a honra de vir assistir á experiencia com quatro pessoas de sua familia. Dous minutos depois destas pessoas haverem entrado no quarto, suspendeu-se o movimento de rotação; mas reappareceu alguns minutos depois para só cessar quando se interrompeu a cadêa tirando-se os dedos de cima da mesa. Terminarei por fazer notar que o movimento da mesa pareceu ser favorecido pelo silencio, que já cançados de esperar, nos exigimos dos experimentadores. O que he certo he que logo depois de se haverem calado, se sentio o primeiro movimento. »

Não são menos curiosas as duas experiencias que relata Dr. Hardy; experiencias feitas com um chapéo de homem, depois de haver infructosamente tentado pôr em movimento uma mesa muito pesada, formando cadêa com uma senhora e uma menina de 8 annos. Logo depois, diz elle, tentei um novo ensaio com as mesmas pessoas e n'um chapeo collocado sobre a mesa com as abas para cima. Pozemos as mãos sobre as abas do chapéo ficando o dedo minimo da mão direita de cada pessoa sobre o da esquerda que lhe estava proxima, e os dedos pollegares de cada um a pequena distancia, mas sem se tocarem; quinze minutos depois o chapéo começou a mover-se brandamente exercendo sobre si mesmo um movimento de rotação, que foi successivamente augmentando a ponto de nos obrigar, para o acompanhar sem despondes as mãos delle, a correr em volta da mesa.

Depois desta experiencia fui passar a noite a uma casa onde estavam reunidas doze ou quinze pessoas; quando entrei discorria-se com incredulidade acerca do movimento das mesas; ás contestações quasi geraes oppuz a minha experiencia que propuz repetir alli mesmo. Collocaram-se tres senhoras, moças, em volta de um chapéo com as mãos methodicamente applicadas as abas; decorridos quinze minutos, o chapéo mecheu-se, e começou a girar primeiro de vagar, depois com muita rapidez. Em outra experiencia tentada pelo mesmo modo e com outras pessoas, o movimento manifestou-se aos oito minutos; e quando era já excessiva a velocidade da rotação, trocamos a posição dos dedos minimos, ficando por cima os que estavam por baixo e viceversa: o chapéo parou, fez depois algumas oscilações e entrou a mover-se em sentido opposto.

Em todas as experiencias de que temos conhecimento tem-se, como nestas, procurado simplesmente verificar o movimento, fazendo variar os objectos a que se applicam as mãos; ou quando muito investigar as condições da direcção do movimento, trocando a posição dos dedos minimos, experimentando com pessoas differentes em numero, sexo, idade, etc. Pela nossa parte porem, depois de nos havermos desarmado da nossa incredulidade em presença da realidade dos factos, entendemos que mais util seria introduzir modificações no *methodo* de experimentação, do que multiplicar ensaios identicos em objectos diversos. Folgamos, como já dissemos, haver chegado a alguns resultados inteiramente novos e dignos de publicidade; e he por isso que vamos dar resumidamente conta de algumas de nossas experiencias. Aos que duvidarem de nossas asserções pedimos que repitam *com muita paciencia* as experiencias antes de nos condemnarem; e para que não temam cahir no ridiculo, experimentando o que parece á primeira vista *absurdo*, lembrar-lhes-hemos as seguintes palavras de Arago: « C'est manquer a la prudence que de declarer impossible tout fait qui n'est pas une contre virité mathematique, et, á plus forte raison, lorsqu'il s'agit de faits dependant de l'organisation animale. »

Primeira experiencia.

Collocamos no meio de uma sala alcatifada uma mesa redonda, de pé de galo, sem rodisios, e cuja taboa superior de cincoenta e tres centimetros de diametro gira horisontalmente sobre o pé. Em volta da mesa sentaram-se quatro pessoas, dous homens e duas senhoras, não tendo entre si nem com a mesa contacto algum, a não ser pelas mãos que estavam *methodicamente* postas sobre a circumferencia da mesa; isto he: as duas mãos de cada pessoa proximas, mas sem se tocarem pelos pollegares; e o dedo minimo da mão direita de cada uma por cima do dedo minimo da que lhe ficava á direita.

Apenas tinham decorrido sete ou oito minutos, a taboa da mesa oscilou ligeiramente, fez logo depois um movimento de rotação bem definido da direita para a esquerda, seguiram-se a estes, outros cada vez mais fortes, e com intervallos cada vez menores, até que a rotação se tornou continua, energica e sempre no mesmo sentido da direita para a esquerda. Os experimentadores depois de darem algumas voltas acompanhando a mesa, tiveram de soltar as mãos por haverem entontecido; e a mesa parou immediatamente.

Experimentando alguns minutos depois com as mesmas pessoas e pela mesma maneira, depois de estabelecida a rotação da mesa, trocamos a posição dos minimos. Passaram a ficar os dedos minimos das mãos esquerdas por cima dos das mãos direitas. O movimento cessou por algum tempo, um minuto talvez, manifestaram-se algumas oscilações mal definidas, depois estabeleceu-se a rotação primeiro intermittente, depois continua, cada vez mais veloz, e no sentido opposto ao primeiro movimento, isto he, da esquerda para a direita.

A algumas pessoas, não a todas, pareceu que sentiam, logo antes de começar a rotação, uns pequenos sobresaltos nos dedos e formigueiros pelas mãos e braços.

Repetindo ainda a experiencia pela mesma fórma, atamos previamente um nastro de linho por uma das extremidades á taboa movel da mesa, e pela outra a um dos pés. Depois de estabelecido o movimento da rotação e do nastro estar um pouco tenso, o movimento cessou por alguns segundos; depois vimos a rotação reapparecer, mas operando-se em toda a mesa, cujos pés arrastavam circularmente pelo sobrado. Collocando então os meus pés sobre dous dos da mesa, para lhes impedir o movimento, novamente começou a taboa da mesa a rodar n'um giro vagaroso que ia successivamente augmentando a tensão do nastro: ao cabo de algum tempo este estalou, e a mesa entrou a girar com rapidez.

Segunda experiencia.

Em roda da mesa sentaram-se cinco pessoas com as mãos sobre ella, mas já n'outra posição. Cada pessoa collocou a mão direita com os dedos estendidos sobre a esquerda do seu vizinho da direita, a qual com os dedos tambem estendidos se apoiava ligeiramente sobre a mesa. Nesta posição o movimento fez-se esperar os mesmos sete a oito minutos, tudo se passou da mesma maneira, a direcção do movimento foi, como no primeiro caso, da direita para a esquerda.

Trocando-se as mãos depois de bem estabelecida a rotação, isto he, passando as esquerdas para cima das direitas, o movimento cessou por um pouco, e reappareceu depois em sentido contrario ao primeiro—da esquerda para a direita.

Dos cinco experimentadores, tres volveram então as mãos á antiga posição; o movimento cessou momentaneamente, e manifestou-se depois outra vez no primeiro sentido, isto he, da direita para a esquerda.

Repetimos estas experiencias fazendo com que se pozessem em contacto entre si e com o pé da mesa os experimentadores; e o phenomeno manifestou-se como quando se achavam isolados.

Fizemos que uma pessoa estranha tocasse a mão de um dos *actores*, quando a rotação era bem evidente; e vimos constantemente cessar o movimento por um certo tempo, mas restabelecer-se sempre, quer cessasse, quer continuasse o contrato da pessoa estranha.

Pareceu-nos tambem, tanto nesta como em todas as experiencias, que a conversação e a distracção dos actores retardava alguma cousa a producção do phenomeno, sem absolutamente a impedir.

Terceira experiencia.

Sentaram-se em volta da mesa cinco pessoas bem isoladas. Cada uma collocou a mão esquerda sobre a mesa e a mão direita sobre a esquerda em cruz, de modo que os dedos da esquerda olhavam pelas extremidades para o lado direito. As mãos de cada pessoa, assim cruzadas e sobrepostas estão inteiramente isoladas e a distancia das das outras pessoas.

Passados oito a nove minutos começou a estabelecer-se uma rotação, primeiro intermittente e depois continua da esquerda para a direita.

Trocada a posição das mãos o movimento cessava por algum tempo, e depois tinha lugar da direita para a esquerda.

Emfim collocando tres pessoas as suas mãos direitas por cima das suas esquerdas, e as outras duas pessoas as mãos esquerdas por cima das direitas, o movimento effectuou-se constantemente da esquerda para a direita. No caso contrario o movimento tomava promptamente a direcção inversa. N'uma palavra collocadas as mãos dos experimentadores, qualquer que fosse o seu numero em posições differentes, a direcção do movimento foi sempre determinada pelo numero superior.

Quarta experiencia.

Sentaram-se quatro pessoas em volta da mesa com as mãos collocadas como na experiencia segunda, isto he, sobreposta a mão direita de cada um a esquerda do seu vizinho do lado direito.

Dez minutos depois havia um movimento de rotação seguido e manifesto da direita, para a esquerda.

Fizemos então que dous dos experimentadores trocassem a posição das mãos, ficando por conseguinte dous n'um sentido, e os outros dous no sentido contrario.

Suspendeu-se o movimento por alguns minutos, mas quando já imaginavamos que não voltaria mais pelo suppormos completamente neutralisado, vimos com summa sorpreza que a mesa girava novamente da direita para a esquerda; ao cabo de algum tempo parou outra vez, e passou a mover-se da esquerda para a direita; cessou ainda este movimento para recomeçar o da direita para a esquerda, etc. nestas oscilações nos dous sentidos decorreram alguns minutos, até que a final estabeleceu-se um movimento de rotação no primeiro sentido, isto he, da direita para a esquerda, o qual por mais que lhe aguardassemos pacientemente o termo, nos pareceu haver prevalecido definitivamente sobre o outro.

Esta experiencia repetida com um maior numero par de pessoas, 6, 8, 10, deu sempre o mesmo resultado. Igual resultado se conseguio tambem, quando se fez a imposição das mãos pelos methodos descriptos na primeira e terceira experiencia.

Conjecturamos por tanto, sem bem o comprehendermos, que ha um notavel predominio da mão direita sobre a esquerda. Outras observações, que não publicamos por ora, parecem levar-nos á mesma inducção.

Quinta experiencia.

Sentaram-se em roda da mesa, isoladas desta e umas das outras, sete pessoas. Collocou cada uma dellas a mão direita sobre a mão esquerda do vizinho do lado direito.

Depois de assim formada a cadeia pelas mãos, todas postas no mesmo sentido, fizemos collocar sobre a mesa tres pares de mãos, ficando quatro fóra e sem contacto algum com a mesa. Passados poucos minutos, era evidente a rotação da mesa no sentido em que se produziria se todas as mãos estivessem sobre ella, isto he, da direita para a esquerda.

Fizemos então que as mãos dos quatro pares, que estavam fóra da mesa mudassem de posição, isto he que as esquerdas passassem para cima e as direitas para baixo. O movimento parou logo; mas poucos minutos depois reappareceu em sentido contrario.

Era evidente por tanto que as mãos fóra do contacto da mesa influiam tanto na direcção do movimento como quando se acham collocadas sobre a mesa, debaixo da condição apenas de formarem cadeia.

Esta experiencia, repetida muitas vezes com um numero impar de pessoas maior ou menor, tem dado sempre o mesmo resultado quando as mãos que não tocam a mesa são em maior numero, e o resultado inverso quando em menor numero, do que as que se acham sobre a mesa.

Sexta experiencia.

Sentamo-nos em um banco de piano, e fizemos que tres pessoas collocassem as mãos sobre os nossos hombros e costas pelo methodo da segunda experiencia, mas sem nos avisarem da posição em que as tinham.

Passados seis minutos sentimo-nos impellidos a movermos da esquerda para a direita, parecia-nos que actuavam com força sobre nós os tres experimentadores, os quaes não cessavam de affirmar que tinham as mãos postas o mais leve possivel.

Deixando de resistir a impulsão, para o que estavamos empregando notaveis esforços musculares, entramos facilmente em rotação, elevando-se comnosco o banco onde estavamos, por meio da rosca espiral de que he munido. Depois de termos dado uma volta os experimentadores trocaram as mãos, o movimento parou para pouco depois se effectuar em sentido contrario.

No começo da experiencia as mãos direitas estavam collocadas sobre as esquerdas. Ja se vê por tanto que giramos no mesmo sentido em que giraria um chapéo ou uma mesa.

Fazendo porem collocar as mãos sobre a cabeça em vez de ser sobre as costas e hombros, o movimento estabeleceu-se, não só em nós como em outras pessoas em que experimentamos de um modo anormal na direcção, isto he, movia-se da esquerda para a direita, quando a posição das mãos devia fazer esperar que se movesse da direita para a esquerda, e vice-versa.

Temos repetido as experiencias que deixamos mencionadas com objectos diversos—chapéos, bandejas, relogios, e varios objectos de vidro; e em todos obtivemos o movimento giratorio e em todos o phenomeno se passou exactamente como quando experimentavamos com uma mesa.

Do que levamos exposto, e de varias experiencias ainda, que omittimos para não dar a este artigo dimensões assustadoras, suppomos poder tirar os seguintes corollarios:

1. O movimento da rotação he real, he evidente: os incredulos que experimentem, e convencer-se-hão.

2. A cadea póde estabelecer-se de diversos modos (experiencias primeira, segunda e terceira).

3. A direcção do movimento não depende de ser impar ou par o numero dos experimentadores. A direcção he facilmente indicada *pela direcção dos dedos ou das mãos sobrepostas* (experiencias primeira, segunda e terceira). Quando a posição das mãos ou dos dedos não he identica em todos os experimentadores, o movimento obedece sempre na sua direcção ao maior numero, quer assentem sobre a mesa todos os pares de mãos, quer não (experiencias terceira e quinta).

4. Chega-se exactamente aos mesmos resultados experimentando com homens ou com mulheres; quanto á maior influencia que estas possam ter na producção do phenomeno, não possuimos observações decisivas a tal respeito. O que temos verificado he que parece haver em uns individuos mais aptidão para produzir o movimento, do que em outros. Se essas differenças coincidem bem com os sexos e idades, os temperamentos, etc. he que não examinamos ainda, nem mesmo achamos muito facil verificar com segurança.

5. Os objectos de vidro não são refractarios ao movimento; não são por tanto *isoladores*.

6. O movimento pode considerar-se como o resultado de impulsões involuntarias e inapercebidas, que cada um dos experimentadores imprima sem consciencia, ao objecto em que se experimenta. Demonstra-o a lei que regula a direcção do movimento, demonstram os factos mui repetidos de se realisar o phenomeno empregando-se como actores pessoas inteiramente desprevenidas e ignorantes do que ia a ter lugar, demonstra-o de um modo irrespondivel a experiencia quinta.

15 de maio. *B. da B.*

(A Imprensa.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JULHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Colações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1/2 d. 60 dpv. a prazo.

ILEGIVEL

Dito sobre dito — a 28 3|4 d. 60 dv. a dinheiro.
Desconto de letras de 3 a 4 mezes — 1 por cento ao mez.

Compras de assucar.

Mascavado escolhido — a 1$820 rs. por arroba.
Dito regular — a 1$500 e 1$650 rs. idem.
Compras de couros salgados verdes — a 94 rs. por libra.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	167:251$176
Idem do dia 16	10:241$996
	177:493$172

Descarregam hoje 18 de julho.

Galera ingleza — *Columbus* — mercadorias.
Escuna hanoveriana — *Jason* — idem.
Brigue portuguez — *Alegre* — idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	27:797$782
Idem do dia 16	2:115$314
	29:911$096

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	2:072$605
Idem do dia 16	151$924
	2:214$529

Exportaçao'.

Marselha, barca franceza *Palanquem*, de 292 toneladas, conduzio o seguinte: — 4015 saccos com 20,075 arrobas de assucar, 1310 couros espichados.
Liverpool, barca ingleza *S. John*, de 607 toneladas, conduzio o seguinte: — 175 barricas farinha de trigo, 5,500 tijolos, 1 casa de ferro com todos os pertences, 1 dita de madeira, 1551 saccas com 8,196 @ e 31 @ de algodão, 1,000 couros verdes com 17,000 libras, 1622 ditos salgados com 49,785 libras, 1,300 couros seccos.
Marselha, brigue francez *General Hoche*, de 198 toneladas, conduzio o seguinte: — 2939 saccos com 14635 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16.	1:365$063

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15	38:224$729
Idem do dia 16	1:083$120
	39:307$849

PRAÇA DO RECIFE 16 DE JULHO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Sacou-se a 28 3|4 d. por 1$000, e mesmo a 28 7|8 sobre Londres, porém no fim da semana tornou-se mais frouxo, e não ha sacador, a mais de 28 1|2 e 28 3|4 com prazo, e sobre Paris a 340 rs. por fr.

Algodão - - - - Entraram 703 saccas, e fez-se venda da primeira sorte regular a 6$200 por arroba, e escolhida a 6$400, porém a este ultimo preço não ha mais compradores.

Assucar - - - - Os brancos conservaram os preços da semana antecedente, isto he, segunda sorte 2$500, terceira boa 2$400, dita regular 2$300, quarta de 2$200 a 2$250, quinta e sexta de 2$ a 2$100 por arroba, porém o mascavado obteve uma melhora, vendeu-se o escolhido de 1$820 a 1$840, e o regular de 1$550 a 1$650 por arroba.

Couros - - - - Vendeu-se os salgados verdes a 94 rs. por libra.

Bacalhao - - - - Retalhou-se de 10$ a 14$ por barrica, e ficaram em ser 4,500 barricas.

Batatas - - - - Venderam-se a 1$300 rs. por arroba.

Carne secca - - - Não ha do Rio da Prata, e a do Rio Grande que existe monta a 36 mil arrobas; tendo-se retalhado de 3$600 a 4$100 por arroba.

Farinha de trigo - Venderam-se dous carregamentos; um de Trieste SSSF com 1,900 barricas a 18$600, e outro de Marselha com 1,300 ditas, retalhou-se de 15$500 a 16$000 por barrica: retalhou-se a 17$500 por barrica da de Richmond, de 14$ a 16$ da de Baltimore e de 16$ a 18$500 da de Philadelphia. Ficaram em ser cousa de 11,000 barricas.

Louça - - - - Vendeu-se de 250 a 255 rs. por cento de premio, da ingleza.

Manteiga - - - - Tem achado poucos compradores por atacado, e a retalho vendeu-se de 320 a 700 rs. por libra da ingleza, e de 360 a 440 rs. da franceza.

Vinhos - - - - Fez-se venda de algum da Figueira de 135$ a 140$ rs. por pipa.

Descontos - - - O banco descontou letras a 11 por cento ao anno, e os particulares a 12 por cento.

Fretes - - - - De assucar de Maceió para o Mediterraneo a 37|6 s. e 5 por cento, e do carvão de pedra para o Rio de Janeiro a 12$ por tonelada.

Ficaram no porto 51 embarcações, sendo: 3 americanas, 23 brasileiras, 1 dinamarqueza, 5 francezas, 1 hanoveriana, 5 hespanholas, 8 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda e 1 sueca.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Catinguiba — 3 dias, sumaca brasileira *Tentativa*, de 116 toneladas, mestre Manoel Vicente da Paixão, equipagem 10, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia. Passageiro, Antonio Francisco Mendes.
Idem — 3 dias, sumaca brasileira *Flor do Angelim*, de 99 toneladas, mestre Bernardo de Souza, equipagem 9, carga assucar; a Manoel José de Sá Araujo.
Rio de Janeiro — 12 dias, brigue escuna brasileiro *Maria*, de 146 toneladas, capitão Manoel José Gonçalves, equipagem 11, carga farinha de mandioca, café e mais generos; a Novaes & Companhia.
Bahia — 8 dias, sumaca brasileira *Hortencia*, de 94 toneladas, mestre Manoel dos Santos Costa, equipagem 8, carga varios generos; a Domingos Alves Matheus. Passageiro, Pedro Antonio do Amaral.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool — Patacho portuguez *Forte*, capitão João Baptista Rodrigues, carga assucar.

Navios entrados no dia 17.

Camaragibe — 2 dias, hiate brasileiro *Novo Destino*, de 21 toneladas, mestre Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar e madeira; a José Manoel Martins.
Colinguiba — 4 dias, hiate brasileiro *Constituição*, de 136 toneladas, mestre Francisco Fausto da Cunha Bitancourt, equipagem 8, carga assucar; a Schramm Whately & Companhia.
Aracaty e Assú — 12 dias, hiate brasileiro *Capibaribe*, de 39 toneladas, mestre Antonio José Vianna, equipagem 7, carga sal e palhas; a Luiz Borges de Cerqueira.
Rio de Janeiro e Bahia — 6 dias e 20 horas, e do ultimo porto 46 horas, vapor brasileiro *Rio Negro*, commandante o 1. tenente Antonio José Pereira Leal. Passageiros, o conde Maxemelien Noordyke, o capitão-tenente Segundino de Gomensore, Anacleto Eleziario da Silva. Arribou a este porto para fazer pequenos reparos, e segue para Maranhão e Pará.

Navios sahidos no mesmo dia.

Marselha — Brigue francez *General Hoche*, capitão Legloanic, carga assucar.
Idem — Barca franceza *Palanquim*, capitão Palanque, carga assucar e couros.
Idem — Barca franceza *Creole*, capitão Coste, carga assucar.

Observação.

A barca franceza *Palanquim*, no alto de sua sahida da barra bateu e partio o leme, e fundeou fóra della.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente depois do meio dia se ha de arrematar em hasta publica, a porta da mesma repartição, a requerimento dos negociantes Henrique Froster & Companhia, consignatarios da barca americana *Hannh Espragér*, uma barrica com café em máo estado pesando liquido 144 libras no valor de 11$520 rs., uma dita com assucar pesando 80 libras no valor de 6$400 rs., 3 caixas chá com 15 libras, no valor de 10$800 rs., 2 ditas dito com 16 libras no valor de 11$520 rs., 3 cadeiras de junco usadas no valor de 6$000 rs., 1 dita com assento de páo no valor de 1$200 rs., 3 saccas com bolacha grossa avariada com 200 libras, no valor de 5$000 rs. Sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco, 16 de julho de 1853.—O inspector interino, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faça saber aos que o presente edital virem, que no dia 8 de agosto proximo futuro, se ha de arrematar por venda, a quem mais der, depois da audiencia deste juizo na casa das audiencias, um sitio sito no Curato do Loreto, avaliado em 300$000 rs., penhorado por execução de José de Queiroz Lima, aos herdeiros do finado Francisco José Luduvico.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados na praça do commercio, e casa das audiencias.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 16 de julho de 1853. Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber que por este juizo no dia 18 do corrente mez, a uma hora da tarde, se hão de arrematar por venda, em praça publica, que terá lugar na casa das audiencias, uma burra de ferro grande, avaliada por 80$000 rs.; uma carteira de duas faces, por 8$000 rs.; uma mesa com prateleira, por 2$000 rs.; uma papeleira, por 1$000 rs.; uma mesa pequena, por 3$000 rs.; dous mochos, por 2$000 rs.; tres cadeiras de páo, por 3$000 rs.; uma carteira pequena, por 6$000 rs.; um balcão grande de amarello, por 16$000 rs.; um armario, por 3$000 rs.; oito cadeiras, por 8$000 rs.; dous cartões de aljofares falsos, por 4$000 rs.; vinte e duas facas de cortar papel, por 4$000 rs.; cento e cincoenta saccos vasios a 200 rs., 30$000 rs.; penhorados a Luiz Bruguiere por execução de Antonio Brandão da Rocha.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital, que serão affixados na praça do commercio, e na casa das audiencias, e impresso nos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 6 de julho de 1853.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

DECLARAÇO'ES.

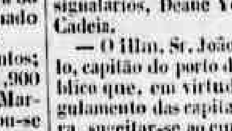
— O fiscal da freguezia de Santo Antonio, compra para o melhoramento das ruas desta freguezia, canoas de area: assim como contrata carroças para conduzir a mesma area aos lugares em que taes melhoramentos tem de se proceder, quem pois por menos se quizer encarregar desses trabalhos, entenda-se com o mesmo fiscal, na rua do Rangel, sobrado n. 9.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 21 deste mez espera-se do sul o vapor *Severn*, commandante Strutt; o qual depois da demora do costume, seguirá para Europa: para passageiros, trata-se na agencia n. 42, rua do Trapiche Novo.

— O Illm. Sr. capitão do porto desta provincia, em virtude das ordens estabelecidas, convida as pessoas que se quizerem engajar para servir a bordo dos navios da armada, e corpos de marinha. Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 14 de julho de 1853.—O secretario interino, *João Ribeiro Augusto da Silva.*

COMPANHIA DE PAQUETES A VAPOR DE LIVERPOOL.



No dia 22 deste mez, espera-se de Liverpool o vapor *Argentina*, o qual depois de uma demora de 12 horas, seguirá para o sul tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo: para passageiros, trata-se com os consignatarios, Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia.

— O Illm. Sr. João Henriques de Carvalho e Mello, capitão do porto desta provincia, manda fazer publico que, em virtude do disposto no art. 21 do regulamento das capitanias, devem os praticos da barra sugeitar-se ao cumprimento do art. 38, do regulamento da policia fiscal deste porto a cargo d'alfandega, atracando a barca de vigia do ancoradouro de franquia todas as vezes, que regressarem do poço ou lameirão, excepto quando vierem dentro dos navios, cuja entrada dirigirem. Capitania do Porto de Pernambuco, 15 de julho de 1853.—O secretario interino, *João Roberto Augusto da Silva.*

— O fiscal da freguezia de S. José precisa para o melhoramento das ruas da mesma freguezia, comprar area em canoas, assim como contrata a conducção da mesma area em carroças para os lugares destinados: quem se quizer encarregar desses trabalhos, entenda-se com o dito fiscal; e tambem precisa de trabalhadores livres ou escravos.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty, sahe com muita brevidade, o bem conhecido hiate *Angelica*: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para Maceió sahe segunda-feira, 18 do corrente, a barcaça *Borboleta*, e recebe ainda alguma carga miuda: trata-se com o mestre da mesma, junto ao trapiche do algodão, ou na rua da Cruz n. 34.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o bem conhecido hiate Capibaribe de lote de 39 toneladas, para o resto da carga e passageiros: na rua do Vigario, n. 5.

LEILO'ES.

— Henry Forster & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 200 barricas de farinha de trigo avariada, desembarcada de bordo da escuna *Kent*: quarta-feira, 20 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem do caes do Ramos.

—Henry Forster & Companhia farão leilão por ordem do capitão Charles Hull, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, do casco do navio americano *Charles Mallory* tal qual se acha encalhado na praia do Cupi, ao sul do Cabo de Santo Agostinho, onde deu a costa na sua recente viagem procedente das Ilhas de Sandewich com destino á New-York: quarta-feira, 20 do corrente, a uma hora da tarde, á porta da associação commercial desta praça.

LEILAO' DE MANTEIGA INGLEZA.

Hoje, 18, haverá leilão de 50 barris com manteiga ingleza, de superior qualidade, para fechar contas: as 10 horas, defronte da porta da alfandega.

— Leilão de 50 barris com manteiga nova ingleza de superior qualidade em lotes de 2 barris, hoje 19 do corrente as 10 horas, no caes da alfandega: na porta do armazem de Vicente Ferreira da Costa.

AVISOS DIVERSOS.

— Aos amantes de passeios em carro adverte-se que, os carros de n. 10, 21 e 53, conduziram na semana finda cadaveres para o cemiterio publico.

O Guarda da Salubridade.

Srs. Redactores. — Rogo-lhes o favor de declararem, se sou eu o autor do annuncio inserto em seu *Diario* de 15 do corrente, que trata do cozinheiro da casa de pasto do Sr. Fernando Suviella, assignado pelo — *Guarda da Saude Publica*, — com o que muito obrigarão ao seu leitor.— *J. O. Maia Junior.*

O Sr. J. O. Maia Junior não nos consta ter parte no aviso que menciona *Os Redactores.*

— Uma crioula de meia idade se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua da Assumpção n. 21.

— Siqueira & Pereira embarcam para o Rio de Janeiro o seu escravo, crioulo, por nome Adão, o qual escravo compraram a Candido Emigdio Pereira Lobo.

— Precisa-se de uma ama solteira que saiba fazer vestidos e tratar de meninos, dando-se-lhe bom tratamento e bom ordenado: a fallar na loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— O antigo prensario Joaquim José Ferreira, desde o 1. de julho actual se associou com seu sobrinho, tambem prensario, José Ribeiro de Brito, e com Fernando Antonio Fidié; a sociedade composta dos tres socios mencionados, gira debaixo da firma de Joaquim José Ferreira & Companhia.

— O Sr. Luiz Guimarães, alfaiate, queira vir tirar o penhor que tem na rua Nova n. 42, nestes tres dias, do contrario será vendido para pagamento.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de um homem solteiro, sendo parda ou preta forra: no aterro do Afogados, n. 139.

— Em virtude do annuncio que botou o Sr. Manoel Moreira Campos, que Guilherme A. B. G. não se podia retirar para o Rio da Prata sem lhe pagar a grande somma de 18$100 rs.!! já está embolsado, e se deixou ver por seu grande senso, que esse não he termo de se cobrar por meio desta folha, sem que primeiro tivesse cobrado do acima dito.

— O brigue escuna nacional *Maria*, entrado no dia 16 do corrente, neste porto nos trouxe avisos e jornaes do dia 2 do corrente; as rodas da loteria haviam corrido no dia antecedente, como haviamos publicado; abaixo annunciamos os numeros que ganharam os primeiros premios, reservando-nos annunciar o pagamento dos sahidos nesta provincia, quando houvermos recebido as listas geraes, que esperamos pelo paquete proximo.

Relação dos premios maiores da 11.ª loteria concedida pelo decreto n. 474, de 15 de setembro de 1847, para indemnisação do thesouro publico, da prestação mensal, com que auxilia a João Caetano dos Santos, empresario do theatro de S. Francisco.

5076	20:000$000
432	10:000$000
2971	4:000$000
5672	2:000$000
384, 709, 1489, 1683, 2216, 4911.	1:000$000
50, 394, 597, 936, 1488, 2165, 4074, 4199, 4808, 5543	400$000
72, 605, 746, 866, 1229, 1325, 1610, 2240, 2353, 2620, 2635, 3032, 3638, 4140, 4216, 4367, 5000, 390, 5506.	200$000
62, 156, 169, 199, 624, 639, 715, 885, 1228, 1277, 1315, 1410, 1494, 1563, 1600, 1645, 1727, 1879, 1945, 1983, 2209, 2558, 2611, 2640, 2869, 2929, 3048, 3055, 3077, 3141, 3225, 3230, 3247, 3384, 3410, 3580, 3713, 3776, 3794, 3814, 3890, 3937, 4092, 4060, 4267, 4393, 4751, 4955, 5010, 5015, 5029, 5071, 5082, 5154, 5164, 5407, 5549, 5833, 5997, 5114	100$000

— Perdeu-se uma medalha com tres oitavas de ouro, do pateo ao entrar no convento do Carmo, no dia 16 do corrente, ás 6 horas da tarde; sabe-se que um mulatinho andou com ella, e por isso queira entregar na quina da Camboa do Carmo, n. 46, que será recompensado generosamente.

— O abaixo assignado dá lições de musica vocal, instrumental e violão; tambem afina e ensina a tocar piano: as pessoas que quizerem utilisar do seu prestimo dirija-se a rua das Cruzes n. 3.—*Pedro Nolasco Baptista.*

OH DO TELEGRAPHO, ALERTA!

Pede-se ao encarregado de fazer os signaes do telegrapho, que quando tomar sua cabeleira, o faça de modo que ao amanhecer esteja livre dos vapores bacchicos, para que possa conhecer os navios, e não assignalar por vapor do Rio de Janeiro os que vem da Europa, como fez com a *Josefina* vindo de Inglaterra. — *O bonecó de sabbado de alleluia.*

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

Em virtude da preferencia que lhe foi concedida por portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, está a venda os bilhetes da mesma loteria, sobre o novo plano abaixo transcripto, os quaes acham-se a venda nos lugares seguintes: — rua do Livramento, botica do Sr. Chagas; rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; rua do Queimado, loja do Sr. Silvestre; sendo esta loteria pequena, e seus bilhetes de modico preço, afiança o mesmo thesoureiro que as rodas desta loteria correm impreterivelmente no dia 31 de Agosto.

PLANO

para a extracçao' da terceira quarta parte da quinta loteria a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento desta cidade, concedida por lei provincial n. 104 de 6 de maio de 1842.

4000 bilhetes a 4$000.			16:000$000
12 por cento para as obras da igreja.		1:920$000	
5000 verbas de sello para a fazenda publica a 150. .		600$000	2:520$000
			13:480$000
1 premio de. . . .		4:000$000	
1 dito de.		2:000$000	
1 dito de.		900$000	
1 dito de.		400$000	
1 dito de.		200$000	
2 ditos de. .	100$000	200$000	
4 ditos de. .	50$000	200$000	
10 ditos de. .	20$000	200$000	
18 ditos de. .	10$000	180$000	
1301 ditos de. .	4$000	5:200$000	13:480$000

1340 premiados.
2660 brancos.

4000

Ficam sugeitos os premios maiores de 1:000$000 de rs. aos 8 por cento para a thesouraria da fazenda.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

— Ausentou-se de casa no dia 14 de junho corrente, um preto de Angola, escravo, boliero e correiro, de nome Antonio, representa ter de 25 a 28 annos de idade, com os signaes seguintes: bem parecido, altura regular, cheio do corpo e espadaudo, orelhas pequenas, pouca barba, nariz chato, dentes limados e bocca grande, pés largos e dedos curtos, tem um pequeno geito em uma perna quando anda, levou calça de riscadinho e camisa de madapolão: roga-se por tanto ás autoridades policiaes e capitães de campo, e á qualquer pessoa a captura do mesmo escravo, levando-o á Soledade, no sitio dos quatro leões a qualquer hora do dia, que muito se agradecerá, dando-se uma gratificação a quem a quizer receber.

— Arrenda-se um grande sitio na estrada do Arraial, com casa de vivenda, cacimba de pedra e cal, com excellente agua de beber, bastantes arvoredos de fructo de diversas qualidades, terras para plantações de mandioca e capim de planta, tendo aviamentos de fazer farinha; alem do que fica dito, póde-se ter tres a quatro vaccas de leite para tratar: na rua da matriz da Boa Vista n. 51.

— Aluga-se uma preta de boa indole, que cozinha o diario de uma casa, passa roupa a ferro, muito meiga para crianças, lava de sabão e faz serviço de rua: he fiel e não tem falta: trata-se na rua da Senzala Velha n. 112.

— Na noite de 13 do corrente fugio o moleque crioulo Izidoro, de 16 annos de idade, cor fula, bem parecido, com um dente quebrado na frente, he bastante forçoso, tem pés grandes com marcas de fricieiras, he bastante conhecido nesta praça, levou uma camisa franceza e uma calça de riscado; quem o pegar leve-o na fabrica de vinagre na rua Imperial, n. 7 ou na Soledade por detraz do sitio do Sr. Gadault que será recompensado.

— Quarta-feira 20 do corrente se ha de arrematar por venda as terras do Campo Grande, pertencente ao finado D. Antonio Pio de Lucena e Castro, com casa de pedra e cal, muitas fructeiras, baixa para capim, póde-se criar gado, plantar e fazer grandes viveiros, com porto de embarque e desembarque atraz do sitio por ter uma camboa, vai a praça a requerimento do solicitador de capellas e residuos, e o seu producto será recolhido a fazenda publica nacional avaliado em 10:000$. Terá lugar a praça depois da audiencia do Sr. Dr. provedor de capellas e residuos da segunda vara do civel.

— Quem tiver para alugar um preto ou molecote para o unico serviço de conduzir almoço e jantar no hotel, e alguns recados: dirija-se a rua do Collegio venda n. 5, para tratar do ajuste.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES.

Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Desappareceu no dia 11 do corrente uma escrava crioula de nome Thomazia, de 24 annos de idade, olhos vivos, muito conversadeira, bonita figura, de gaforina, muito preta, alta, costuma ás vezes andar calçada em titulo de forra, costuma andar fiota e de panno fino: por isso roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a pegar, leva-la a rua da Aurora n. 28, que serão gratificados.

— O abaixo assignado pede ao Sr. R. A. O. que venha satisfazer a quantia de 18$720 á typographia da rua Direita; do contrario verá seu nome por extenso nesta folha todos os dias, até que satisfaça dita quantia. — *Manoel de Jesus Oliveira.*

— Aluga-se um preto moço, muito limpo e bom cozinheiro, comprador e de boa conducta: na rua Direita, n. 24, segundo andar.

— Antonio Luiz da Silva tem duas cartas vindas de Portugal: na rua da Senzala Nova n. 5.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior vai a Bahia e Rio de Janeiro, e quem se julgar seu credor apresente suas contas para serem pagas.

— Joaquim Ferreira da Silva Junior deixou de ser caixeiro do Sr. José Rodrigues Pereira, desde o dia 21 de junho proximo passado, e agradece ao mesmo senhor e a sua familia, o bom tratamento durante o tempo, que esteve em sua casa.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão no respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Um moço, casado, com um unico filho de um anno, e que tem habilitações necessarias para bem ensinar a educação primaria em engenho ou povoação, com tanto que não exceda desta cidade mais de vinte leguas: quem pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 17, segundo andar.

ADVERTENCIA.

Os mestres pedreiros, encarregados de diversas obras no cemiterio publico, pedem encarecidamente por favor a pessoa que por alta noite manda seus escravos, e até crias de menor idade tirar os tijolos e mais materiaes que se acham depositados no perto do mesmo cemiterio, e leva-los para sua casa, que se abstenha de continuar, pois hoje he sabido quem he esta pessoa; e se continuar passará pelo desgosto de se pedir a policia busca em sua casa, aonde com certeza se acha o material desapparecido, e seu nome será declarado por esta folha.

— Precisa-se de um forneiro: na rua da Senzala velha, padaria n. 98.

— Precisa-se de uma senhora branca, para tomar conta da casa de um homem solteiro: no aterro da Boa-Vista n. 22.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça e que tenha banho perto: quem o tiver, dirija-se ao pateo do Terço n. 1, 2º andar, ou annuncie.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem estrangeiro ou brasileiro, que tenha pleno conhecimento e pratica de serraria d'agua, para ser empregado de mestre em uma; quem tiver essa habilitação dirija-se a serraria do Pisa, em Olinda, para se contratar.

— Deseja-se fallar com o Sr. José Luiz Grangeiro de Almeida, a negocio de seu interesse: na rua do Queimado n. 33.

— Pretende-se alugar uma preta ou parda, forra ou captiva, de bons costumes, e que dê fiador a sua conducta, que saiba cozinhar e engommar: aquella que estiver no caso de saber o que se quer, dirija-se a esta typographia, que se lhe dirá a pessoa que faz este annuncio.

— Na rua do Livramento n. 19, dir-se-ha quem precisa de um homem solteiro, diligente, para caixeiro, e que tenha pratica para se lhe entregar uma loja por balanço, dando fiador.

— Aluga-se a padaria da rua Real n. 27, proximo ao Manguinho, com grandes commodos e todos os seus pertences, por preço muito commodo: a tratar na casa n. 6 da mesma rua.

ANTIGA
BOTICA
HOMŒOPATHICA
RUA DAS CRUZES
Fundada por
GOSSET BIMONT.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 rs.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homœopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e enfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homœopathia.

— A 1 ½ sendo grande quantia, e a 1 ½ sendo pequenas, sobre penhores de ouro ou prata, da-se dinheiro a juros sobre taes objectos: na rua da Cruz n. 35, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de muito pouca familia, n'um sitio perto desta praça: na rua da Cruz, n. 40.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

— O abaixo assignado, attendendo a necessidade que se sente entre nós de uma aula de contabilidade commercial, ou de um curso completo de estudos commerciaes, e o publico beneficio que resultaria da creação desta aula, não somente aos funcionarios publicos e aos commerciantes, mas ainda as pessoas estranhas ao commercio; propõem-se a dar lições da escripturação dos livros em partida dobrada, ou contabilidade geral, considerada em suas differentes applicações a todos os usos do commercio: convida portanto a aquelles que se quizerem dedicar a esta arte, para que se dirijam a sua casa na rua Augusta n. 21, das 3 horas da tarde em diante, onde contratarão o preço do ensino.—*Manoel Effigenio da Silva.*

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

DAGUERREOTYPO.

Tiram-se retratos a daguerreotypo na rua do Queimado n. 14, segundo andar. Tambem limpam-se os mesmos retratos, por menos visiveis que se achem, entregando-os o artista em novas caixas, e tão perfeitos como se tirados fossem na mesma occasião.

— Quem quizer comprar uma taberna com muito poucos fundos, dirija-se a rua larga do Rosario n. 3, defronte do quartel de policia.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gaguez no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio e nesta provincia, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de mostrar certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Pacifico, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar, das 9 ás 3 horas da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move somente o interesse, convida a todas as pessoas pobres a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

N. B. Para commodidade das senhoras que se quizerem tratar, resolveu-se o annunciante a abrir seu consultorio das 8 ½ ás 10 da noite de todos os dias acima mencionados.

ATTENCAO'.
NOVA FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL.
No aterro da Boa Vista n. 22.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico pernambucano, que lhe chegou um grande sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho, chapéos com cabos de canna da India em caricaturas, ricos chapéos de senhora, tanto de panno, como de seda, um grande sortimento de seda e panninho em peças para cubrir qualquer armação usada com asseio; lindo sortimento de bengalas de junco com ricos castões: todos os objectos ácima mencionados vende-se em porção e a retalho com grande reducção dos preços. No mesmo estabelecimento se concertam os ditos com aceio e promplidão por preço mais commodo que em outra qualquer parte.

SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR
Dr. Sabino O. L. Pinho
Res non verba

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA.
11 RUA DAS CRUZES NUMERO 11.

Nesta botica se encontram os mais acreditados medicamentos preparados em França, nos Estados-Unidos, no Rio de Janeiro, e em Pernambuco. Existem carteiras de medicamentos desde o preço de 10$000 até 120$000 rs. conforme o numero e as dynamisações dos medicamentos, e a riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da 5.ª dynamisação. 2$000
Cada tubo de medicamento . . . . . 1$000

N. B. Os medicamentos de que mais frequentemente usa o Dr. Sabino em sua extensa pratica, são os preparados em Pernambuco, debaixo de suas vistas immediatas, pelo habil pharmaceutico Dr. Pires Ramos; porque a experiencia lhe tem mostrado que estes desenvolvem uma acção muito mais prompta e efficaz, do que os preparados em França, ou em outra qualquer parte, sendo esta circumstancia sem duvida motivada pela differença dos climas. Por esta razão, e porque os medicamentos estrangeiros se alteram muito facilmente sob o clima do Brasil, são taes medicamentos vendidos nesta botica por preços mais baixos que os outros, e muito mais baratos do que em outra qualquer parte.

A cerca da superioridade dos medicamentos da botica central homeopathica, rua das Cruzes, n. 11, exprime-se o Sr. Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado (de Crnangi) da maneira seguinte: « Mande-me os tubos constantes dessa lista; não deixarei jamais de comprar os medicamentos da botica central de Pernambuco, porque em verdade são optimos; são muito bem preparados, com o que estou satisfeitissimo, mesmo porque seus effeitos se manifestam immediatamente depois de sua applicação. Entendo que os seus medicamentos são os que mais convem a gente de fóra, que se acha longe da fonte dos recursos. »

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade do publico estabeleceram-se os seguintes depositos de medicamentos.

Primeiro.

Aterro da Boa-Vista, n. 20, primeiro andar, consultorio do professor em homœopathia, Henrique A. Chaves.

Segundo.

Em Pedras de Fogo, casa do Sr. Camillo H. da S. Tavora Indigena.

HOMŒOPATHIA.

O DR. CASANOVA mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, onde mora o Sr. Claudio Duboux, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia.

POTASSA DA RUSSIA, NORTE AMERICANA E BRASILEIRA.

Previne-se aos senhores de engenho, que o antigo deposito, na rua da Cadeia Velha n. 12, acha-se provido de potassa das qualidades ácima, por encommendas feitas recentemente, e que os preços são muito razoaveis.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida, não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua, como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda, a fim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, a fim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum passando o chafariz. — *D. W. Bowman*, engenheiro.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

HOMEOPATHIA.

Henrique A. Chaves, professor em homeopathia, praticando desde o anno de 1845, continúa a dar consultas de graça aos pobres, podendo ser procurado a qualquer hora do dia, no seu consultorio, no aterro da Boa-Vista n. 20, primeiro andar.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para casa de homem solteiro, e que faça compras: na rua do Queimado n. 47.

AVISO JURIDICO.

A segunda edicção dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e accrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.
28 rua das Cruzes 28.

GOSSET BIMONT, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continúa a dar consultas grátis aos pobres, todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa, até ao meio dia.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de taberna, que tenha alguma pratica, afiançando sua conducta: na rua de Apollo n. 19.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, se dirá quem tem uma negra com muito bom leite para alugar.

— J. J. Tasso Junior vai ao Rio de Janeiro, levando em sua companhia o seu criado pardo, por nome Miguel Archanjo.

— José Pereira da Cunha faz publico que, Augusto Duarte de Moura, deixou de ser seu caixeiro desde o dia 1. de junho proximo passado.

ATTENÇAO', ATTENÇAO'.

Tendo-se trocado, seguramente por precipitação, um chapéo de sol de seda, novo, ficando em lugar do mesmo um velho, roga-se a pessoa, innocente autora deste engano, que por favor mande desfazer a troca no escriptorio do Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, lugar em que se acha o velho chapéo de sol a espera do seu dono, a quem deseja guardar fidelidade até os ultimos instantes de sua existencia, que está a finar-se.

— Manoel Buarque M. Lima embarca para o Rio de Janeiro no primeiro vapor do norte com o seu escravo, crioulo, de nome Anacleto, a tratar de sua saúde.

ATTENÇAO'!

Reconhecendo como he o zelo e actividade do Sr. subdelegado da freguezia de S. José, que tanto se interessa pela ordem e bem estar dos habitantes da freguezia, roga-se-lhe que trate de evitar o jogo e gritaria que todos os dias costuma haver em certa relinação do pateo do Terço sempre as 10 horas; inquietando desl'arte os visinhos, e escandalisando a moral publica.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, que cozinhe e engomme: na rua da Concordia n. 4.

— No consulado de Portugal precisa-se fallar a João Pereira Alves, natural do lugar de Contumel da freguezia de Campanham, a negocio de seu interesse.

— Precisa-se de uma senhora franceza, ou portugueza, que seja capaz e dê fiador a sua conducta, que saiba tratar de meninos, para tratar de uma, ou duas meninas: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua Formosa por detrás da rua da Aurora, casa terrea n. 8 que achará com quem tratar.

— O Sr. Guilherme Augusto Barbosa Garcia não se póde retirar para o Rio da Prata, sem que primeiro venha saldar a conta que deve, na rua da Cadeia do Recife n. 13.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 12 de agosto, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender, e só se vendem na praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; na rua do Queimado, loja do thesoureiro, e na rua do Livramento, botica do Sr. Chagas. — O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães

— Aluga-se a loja de alfaiate, e vende-se a armação e seus pertences, na rua Nova n. 57: a tratar na mesma.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, afiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Arrenda-se um engenho com 25 escravos, 25 bois e 25 bestas, perto de embarque, com safra para tres mil pães, uma grande destilação e uma porção de roça madura: a pessoa que este predio pretender, dirija-se a travessa da rua do Vigario n. 1, segundo andar, a tratar com Antonio Gomes Pessoa Junior.

— Deseja-se fallar na rua da Cadeia do Recife n. 51, aos seguintes senhores, a negocio de seu interesse: Cosme da Roxa Bezerra, morador em Itamaracá; José Estevão de Barros, morador em Gurgueia; Joaquim Pereira Fontes, morou nesta praça com officio de tanoeiro, desconfia-se que mora hoje no Cabo; Mathias Marques Peixoto, morador no Altinho; João Muniz da Costa e Guilherme Pinto Henrique, moradores no Paço de Camaragibe; Elias Caetano de Carvalho, morador em Malarí, Severino Joaquim dos Santos, morador em Bezerros; Francisco José da Costa, morador em Santo Antão, onde he vendedor de gado, ou marchante; Reinaldo Pereira de Queiroz, morador na Taboquinha; Joaquim Aureliano, morador nesta praça; Gonçalo José do Amorim, morador na Pedra Tapada; Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello, morador em Paulista, destricto de Olinda.

— Troca-se uma imagem do Crucificado, com N. S. da Soledade, e S. João Evangelista, chegadas ultimamente do Porto: na rua do Cabugá n. 6.

— Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea, no caminho novo que vai para o Manguinho, pertencente a Jacinto José Botelho; se alguem se julgar com direito a dita, haja de annunciar no prazo de oito dias, por este mesmo jornal.

— O abaixo assignado, tratando de promover o inventario dos bens do casal do Sr. João Ozorio Maciel Monteiro, de quem foi nomeado curador, convida os credores deste a que façam por legitimar seus titulos, afim de serem convenientemente atendidos no mesmo inventario: no contrario sugeitar-se-hão as morosidades de uma acção ordinaria. Recife 13 de julho de 1853.—*Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maior.*

— José Joaquim Bezerra Cavalcanti de Albuquerque que perdeu sete letras de seu dominio, da quantia de 62$000 cada uma, firmadas por si mesmo como sacador, em 10 de janeiro de 1852, selladas em 24 do mesmo mez e anno sob ns., de 52, a 58 seguidamente, e tendo prevenido ao aceitante pessoalmente, avisa a pessoa que as achar, para que lhes restitua na rua do Fagundes, 3. sobrado ao entrar na mesma rua, cuja entrada he pela rua da Praia.

— Para os Srs. Virgilio Silvestre de Faria, Guilherme Augusto Correia de Freigts, Alexandre Aurelio de Castro Ozorio, José Ribeiro Guimarães, Ignacia de Souza, ha cartas na rua do Vigario n. 1, primeiro andar.

— Aluga-se um grande sitio na Estrada Nova, com casa, estribaria, telheiro para vaccas, muito pasto para dita, tem muitos coqueiros, e outros arvoredos de fruto, uma grande campina com um grande rancho, em que se arrancham muitos matutos e sertanejos: quem pertender dirija-se a rua do Cabugá n. 6.

THOMAZ DANIEL THOMAZ.

Precisa-se saber aonde mora a pessoa chamada Thomaz Daniel Thomaz, natural de Wales, em Graa-Bretanha. Parece que elle já esteve em Pernambuco alguns quatro annos passados, mas depois voltou para o interior, aonde presume-se que agora esta morando: qualquer pessoa que poder dar alguma informação a respeito, fara o favor de mandar na casa de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 43; e mesmo se o dito Thomaz morreu, querem ser informados.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO Rua do Collegio n. 25. primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, da' consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

— Perdeu-se na manhãa do dia 6, uma espora de prata desde a travessa da rua do Vigario, rua da Cruz, até a fortaleza do Brum; a pessoa que a achou querendo fazer o favor de a entregar, pode levar a travessa do Vigario n. 2, segundo andar, que pagar-se-ha o seu trabalho.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

— O abaixo assignado não podendo pela sua precipitada viagem e mesmo seu estado de saude despedir-se de todas as pessoas de sua amizade, o faz por meio do jornal, e na corte offerece seu diminuto prestimo durante os tres mezes que por alli pretende demorar-se: outro-sim deixa por seus bastantes procuradores e encarregados dos negocios de sua casa a seu primo e amigo o Dr. Antonio Buarque de Gusmão e seu caixeiro Antonio Francisco da Silva Gaspar, e para algum negocio de justiça ao Illm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza, e o Sr. José Coelho da Silva Araujo, Manoel Buarque M. Mello.

COMPRAS.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fora della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se uma porção de taboado de assoalho com uso: se alguem tiver, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 60.

— Compra-se escravos, vende-se, recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fora della: na rua da Gloria, n. 7.

— Compra-se escravos de ambos os sexos, e recebe-se para vender de commissão: na rua Direita n. 3.

VENDAS

— Vende-se um têrno de tambores antigos, com aguilhões, rodetes, mancões e carapuças, por 200$ rs.: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vende-se 8 escravos, sendo 2 moleques de bonitas figuras, ambos cozinheiros, 1 dito sapateiro e 5 escravas de todo serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 11 a 12 annos de idade, sem vicios nem achaques, e de boa conducta: na rua Nova n. 50, taberna.

— Vende-se um cavallo alasão rosilho, novo, de bonita figura, sem nenhum achaque, muito manteudo, e que carrega bem baixo até meio; e tambem um sellim quasi novo, de bom commodo, com todos os pertences, e em bom estado: a ver e tratar na cavallariça do Sr. Bernardino, na primeira travessa da rua do Sol.

— Vende-se uma mulata de 20 annos de idade, que cozinha e engomma bem: na rua do Passeio Publico n. 1, loja.

— Vende-se um preto, crioulo, official de sapateiro: no aterro da Boa-Vista, casa n. 33, primeiro andar.

GUARDANAPOS DE LINHO.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, vende-se guardanapos de linho de superior qualidade, pelo baratissimo preço de 2$800 rs. a duzia.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na praça da Independencia, loja de miudezas n. 3, vende-se superior rapé deste autor, em libras e oitavas.

— Vende-se uma volta para pescoço, de ouro de lei, composta de 18 botões como de abertura de camisa, porém engrasados, e cada um com seu diamante; assim como um par de brincos todo de diamantes: na rua do Caldeireiro n. 82.

— Vende-se um sellim inglez, de patente, com todos os seus pertences, tudo em muito bom estado: quem quizer annuncie.

Vende-se dous mulatos: na rua da Cadeia do Recife n. 32.

— Na rua das Larangeiras n. 18, segundo andar, tem uma escrava de 22 a 25 annos para se vender; sabe coser, engommar e cozinhar, e emfim faz todo serviço de uma casa; não tem vicios nem achaques, e he muito fiel: quem a pretender, dirija-se ao mesmo sobrado.

—Vende-se 1 escrava, crioula, engommadeira, cose bem chão, cozinha, lava e faz renda; 1 dita de 18 annos muito sadia, com muito leite para criar, sem filho por que se desmamará o filho della na occasião da venda; 1 dita de 20 annos, que engomma, cozinha bem, cose chão e lava de sabão; 1 parda de 40 annos, que cose, cozinha lava, e 1 pardo de 24 annos, com principios de sapateiro e pagem: na rua das Cruzes n. 22.

NAO' SE DEVE PERDER A OCCASIAO'.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vende-se chitas finas de bonitos padrões, cores fixas a 180, 200, 220 e 240 rs. o covado, córtes de cassas chitas de muito bom gosto a 2$, ditos de cambraia de barra dos mais modernos a 4$500, lenços de cassa com barra de cor muito bonitos e finos a 160 rs. cada um, chale de lãa e seda a 3$500, panno fino preto superior a 4$500 o covado, casimira preta larga e fina a 2$500 o covado, merinó preto de muito boa qualidade a 2$800 o covado, alpacas finas, lila, princeza, casimiras de cores de bonitos padrões, brins para calças, bonetes de velludo para meninos a 1$, meias casimiras de algodão a 320 rs. o covado, e outras mais fazendas que os compradores pelos preços e qualidades não deixarão de comprar.

— Vende-se um preto da Costa, muito possante, e de boa figura, proprio para todo serviço, ao comprador se dirá o motivo porque se vende: na rua da Cadeia do Recife.

— Vende-se um bom escravo, perito cozinheiro, tanto de fogão, como de massas; uma linda mulatinha de 11 annos, com principio de habilidades; duas pretas muito moças, uma das quaes he de elegante figura; 4 pretos muito moços, bons para todo serviço: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

METAL PRINCIPE.

Vende-se bules, caféteiras de superior metal principe, e bem assim trinchantes e facas para mesa, sendo com o cabo do mesmo metal, e ditas de cabo de osso e marfim, todas de bom aço: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30.

FOLHA DE FLANDRES.

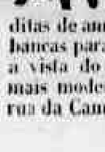
Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres de todas as grossuras; zinco em barra e folha; estanho em verguinha; taxos de cobre de todos os tamanhos; cobre para rodete e roda de moer mandioca, tudo por menor preço do que em outra parte.

— Vende-se uma escrava, de idade de 17 annos, e um moleque de 15 annos, bonitas figuras: no aterro da Boa Vista, no segundo andar do sobrado n. 12, das 9 horas da manhãa em diante.

FERRO INGLEZ.

Vende-se ferro inglez, de todas as dimensões, em chapa, quadrado e redondo, por muito modico preço: na nova loja de ferragens, sita na rua do Queimado n. 30.

— Vende-se uma taberna no Becco Largo, com poucos fundos, muito propria para quem quizer principiar e bem afreguezada para a terra: quem a pretender dirija-se á rua da Senzala Velha, n. 104.



Vendem-se cadeiras, sofás, consolos, bancas de meio de sala de jacaranda, tudo de muito bom gosto; e tambem se vende uma mobilia de angico composta de todas as peças: guarda-roupas para senhora, camas francezas de jacaranda, ditas de amarello, cadeiras de oleo, sofás, consolos, bancas para meio de sala, e outras muitas obras que a vista do comprador se mostrarão, sendo tudo o mais moderno possivel, e por commodo preço: na rua da Camboa do Carmo, loja de marcineiro, n. 11.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attenção'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

A 20 RS. A CAIXA.

Vende-se caixas de obreias, a 20 rs.: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

PARA VOLTARETE.

Vende-se muito superiores cartas, para voltarete e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Cunha & Amorim, receberam pelo ultimo navio de Lisboa barris com 4 a de superior cal em pedra para o fabrico de assucar, e vendem por menos que em outra qualquer parte; e para fechamento de contas um restante de potassa americana: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

CEBOLAS E BATATAS NOVAS.

Vende-se cebolas e batatas novas: no armazem de João Martins de Barros, na travessa da Madre de Deos.

— No Forte do Mattos, defronte do armazem do Sr. Joaquim Francisco d'Alem, vende-se por commodo preço, os seguintes generos chegados agora do Aracaty: cera de carnauba superior em grandes e pequenas porções, sola e couros miudos: velas de carnauba compostas e puras, botins bem arranjados, e muitas obras de labyrintho aceitado em boas fazendas.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se aprompiam de encommenda de qualquer forma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

500,000 RS.

Vende-se por 500$000 rs., uma typographia com mais de 700 à de typos muito bem sortidos, e um bom prelo de ferro e p..o: a quem convier dirija-se a rua das Cruzes n. 28, segundo andar.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

OLEO EXPRESSO DE BABOSA.

O mais excellente oleo que tem apparecido para impedir a queda dos cabellos e de criar caspa, refresca a cabeça e amacia muito o cabello: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 9, preço de cada um vidro 800 rs.

ROB LAFFECTEUY.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuy, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuy he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuy 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, et Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— Vende-se redes de côr acolchoadas de um só panno, de muito bom gosto, proprias para uma sala decente: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes; por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos à maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Recife, defronte do trem.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

COBERTORES DE TAPETE.

Na rua do Crespo n. 6, vende-se superiores cobertores de algodão escuro, proprios para escravos, a 900, 1$000 rs. e 1$440 cada um, brim trançado branco de linho puro, a 500 rs. a vara, cortes de dito escuro, a 1$440 e 2$000 rs., cortes de chita com babados e barra, a 4$000 rs., tendo 13 covados cada um, chitas escuras de tintas seguras, a 160, 180, e 200 rs. o covado, setim preto macão, a 3$000 e 3$200, panno preto fino, a 3 e 4$000 rs. o covado, dito azul muito fino, a 4$000 rs. o covado, peças de cambraia de salpicos com 7 varas, a 4 e 4$500, e muitas mais fazendas por menos preço do que em outra parte: na rua do Crespo, loja n. 6.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Ali acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 54.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

PASTILHAS DE SOULIÉ. VEGETAES CONTRA AS LOMBRIGAS.

Approvadas pela junta central de hygiene publica, e preparadas por J. M. Soulié, pharmaceutico membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro destas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familias, annunciando-lhes um vemifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida, que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e da mair paovincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pôde haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Com tudo, como as crianças estão sujeitas á outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de dous a seis onnos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e de quinze a vinte para as pessoas de trinta annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias afios, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, póde-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. (Seguem-se os attestados de differentes medicos.)

CHAPEOS DE SOL, A 1$280,

na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se colchas brancas de salpicos muito encorpadas, proprias para o tempo de frio, a 1,600 rs. cada uma: na rua do Crespo, loja n. 6.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vende-se um carrinho de 4 rodas com 4 assentos, sendo 2 para meninos, com lança e varaes para 1 e 2 cavallos, em muito bom estado por ter sido fabricado a anno e meio, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 6, segundo andar, das 6 as 10 horas da manhãa.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliçe, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 36, defronte do Sr. Dr. Cosme.

FARELOS.

Vende-se no armazem do Sr. Annes, farelo em saccas de 3 arrobas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

A BOA PITADA DE LISBOA.

Vende-se rapé de Lisboa muito superior vindo de encommenda: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vende-se relogios de ouro e prata, petente inglez; na rua da Senzalla-Nova n. 42.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se potassa da Russia, chegada ultimamente: na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

— Vinhos superiores de Bucellas (branco) e de Colares (tinto) em barris de quinto: vendem-se em casa de J. Keller & C.

— Vende-se um terreno em um dos melhores lugares da Capunga, com muitos arvoredos plantados ha pouco, uma bonita cacimba com muito boa agua para beber, duas casas de taipa quasi promptas: quem pretender dirija-se á rua da Senzala, n. 104.

— Ainda existe uma pequena porção do ja' acreditado remedio contra a embriaguez, vindo do Rio de Janeiro, e acha-se a venda, na rua do Rangel, botica n. 64.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existe para vender caixas com cera em velas, de Lisbôa, com o sortimento completo de 1/2 a 14 em libras, a 1$100 rs. a libra, e cera em grume, de muito bôa cura, por preço barato.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

AO BARATO ANTES QUE SE ACABE.

Na loja da rua do Crespo n. 5, vende-se peças de chitas finas com 38 covados, de lindos padrões, pelo diminuto preço de 5$800 rs., e 140 rs. o covado: esta fazenda torna-se recommendavel pelos lindos padrões e pannos muito fortes; além desta fazenda vende-se outras muitas por baratissimo preço.

— Vende-se 2 lindas mulatas de 16 a 18 annos, com algumas habilidades, 2 pretas de 20 a 22 annos: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Superior vinho de Bordeaux engarrafado: vende-se em casa de Schapheitlin & Companhia, na rua da Cruz n. 38.

A 1$440 RS. CADA UM CORTE DE 3 1/2 COVADOS.

Na loja n. 5 que volta para a rua do Collegio, vende-se córtes de casemiras de lãa e algodão, muito encorpadas, e padrões muito lindos e modernos, pelo barato preço de 1$440 rs. cada um córte.

O 39 A.

Confronte ao Rozario de S. Antonio, constantemente vende bolinhos para chá, sendo 20 e tantas qualidades que em parte alguma haverá igual sortimento, juntamente latas com araruta e bolachinhas de Lisbôa e outras muitas qualidades de biscoutos, fatias, chocolate, frasquinhos com amendoas e confeitos, e outros objectos, tudo por commodo preço.

AVISO DE INTERESSE PARA OS SENHORES ACADEMICOS.

Vende-se colleções das seguintes obras a saber:

Observações do codigo do processo criminal pelo Dr. Mendes da Cunha, um vol.

Insituições de direito civil brasileiro pelo Dr. Trigo de Loureiro dous vol.

Synopsis dos factos mais notaveis da historia do Brasil pelo general Abreu e Lima, 1 v.

Vende-se collecções destas obras por 8$000 cada collecção reunida ou separadamente: em Olinda na casa do academico Ratisbonna, e nesta cidade na loja de Goveia & Leite na rua do Queimado n. 27.

FRASCOS COM OLEO PARA CABELLO.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao selleiro, vende-se frascos com oleo de rosa, jasmim, laranja, violeta, e outros cheiros a 320, 400 e 500 rs., assim como outras muitas qualidades de perfumarias por preços baratos.

— Vende-se brim trançado amarello, fino, de puro linho, a 640 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha, viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, pretendendo-se retirar para fóra do imperio, vende todas as suas propriedades abaixo constantes:

Dous sitios no Hospicio, ns. 4 e 6.
1 sobrado de tres andares na rua do Collegio n. 25.
1 dito na rua da Cadeia de Santo Antonio, onde mora, n. 9.
1 dito na mesma rua, n. 18.
1 dito na rua do Crespo n. 15, sendo a metade desta.
1 dito dito dito n. 12, idem idem.
2 meia-aguas no becco do Peixoto, ns. 13 e 15.
1 sobrado de dous andares na rua do Rosario, n. 1.

Os pretendentes para seus ajustes podem entender-se com seu filho Antonio da Cunha Soares Guimarães.

BATATAS

de superior qualidade, são mais baratas do que o arroz, a farinha de mandioca e mesmo o pão de trigo, alem da melhor nutrição que da' ao corpo: vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem pintado de roxo, e no caes da Alfandega, armazem da esquina defronte do guindaste.

— Vende-se uma optima mulata de 24 a 25 annos de idade, perita engommadeira, cose e he habituada a todo serviço interno de uma casa; igualmente se vende um negro da mesma idade, robusto e proprio para todo o serviço: na rua de Apollo, armazem de assucar da viuva Pereira da Cunha.

NA LOJA DE 6 PORTAS EM FRENTE DA IGREJA DO LIVRAMENTO,

Vende-se chitas de côres com muito bom panno a 5$000 rs. a pessa, e a 140 rs. o covado; alpaca de côres, liza e de quadros a 240 rs. o covado, chitas para coberta muito finas, tintas seguras a 200 rs. o covado, cortes de cassa chita com 6 1/4 varas a 1$600 rs., chales pretos de lãa para luto, lenços brancos de cambraia, ditos com barra de côres a 160 rs. cada um, ditos para meninos a 80 rs.

PECHINCHA.

Vende-se por 500$000 rs. um negro crioulo, alto e boa figura, o qual he muito proprio para trabalhar em engenhos ou em sitio, do que tem bastante pratica: os pretendentes, dirijam-se a rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

— Vende-se uma excellente fechadura ingleza de segredo, muito difficil, propria para escriptorio ou loja, por ser muito forte: na rua do Queimado loja n. 42.

— Vende-se cera de carnauba, de primeira sorte, vinda do Aracaty, por preço commodo: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

— Vende-se a taberna sita na Lingueta numero 4.

SEDAS FURTA-CORES.

Vende-se cortes de vestidos de seda furta-côres, de delicados gostos e superior qualidade: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja do sobrado amarelo nos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um completo sortimento de seda de côres para vestidos, sendo de novos padrões e de superior qualidade, e por preço commodo.

RAPÉ FRANCEZ.

Acha-se a venda este excellente rapé, na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, a preço de 4$000 rs. o bote de libra.

— Vende-se na rua do Cabugá n. 4, meias de lãa de carneiro compridas, proprias para pessoas que padecem de rheumatismo, tanto para homem, como para senhora.

RAPE' PAULO CORDEIRO.

No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 23, vende-se constantemente, por se ter estabelecido um deposito do verdadeiro rapé Paulo Cordeiro, de cinco libras ao maior numero que os pretendentes desejarem; este rapé que por si mesmo se tem acreditado, já pelo aroma e freseura que conserva, e já pela descoberta conseguida por experiencias feitas por algumas pessoas que soffriam de vertigens e outros males de cabeça, ser o melhor preservativo; he o unico que póde substituir o bom Lisboa.

A 2$800 RS. A RESMA.

Vende-se muito superior papel de peso, branco e azul, pelo modico preço de 2$800 rs. a resma, ou 1$400 rs., cada meia resma: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

— Na loja das seis portas, em frente do Livramento, vende-se ricos cortes de lãa e cambraia, de novo gosto, bordados só na frente; gosto da nova Australia.

— Vende-se um preto cozinheiro muito sadio e de excellente conducta: na rua do Rosario estreita, n. 28, segundo andar.

— Vende-se 2 mulatas moças, de bonitas figuras, cosem chão, engommam liso e cozinham, uma dellas com muito bom leite, ambas com muito boa conduta: na rua Direita n. 3.

FRANJAS PARA CORTINADOS.

Vende-se franjas, do melhor gosto possivel, proprias para cortinados e toalhas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, franqueando-se as amostras aos compradores: na rua larga do Rosario n. 26, junto a de louça.

A 100 RS. A VARA.

Vende-se franjas, proprias para toalhas, a 100 rs. a vara: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

AGULHAS FRANCEZAS.

Vende-se muito superiores agulhas, em carteirinhas e em caixas, dos numeros mais finos possiveis, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 26, junto a de louça.

— Vende-se um folles novo, que pode fundir até 4 arrobas de metal: no pateo do Collegio officina de encadernação.

— Novos chapeos de abas largas e de superior qualidade, recentemente vindos de Paris; na loja de Guilherme da Silva Guimarães, ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma parda recolhida, de 22 annos, que cose, engomma e cozinha; veste e pentea uma senhora. Esta escrava se vende porque a senhora se retirou para Europa: na rua do Collegio n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

REMEDIO ESPECIAL PARA BOBAS E CRAVOS SECCOS.

Continuam a vender-se as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bôbas e cravos seccos, na botica da rua do Rangel n. 8, em frente ao becco que vai para o arsenal de guerra; verdadeira composição do fallecido pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, dono que foi da botica n. 64 da mesma rua; e como na mencionada botica n. 64 se tenha annunciado dito remedio especial para bôbas e cravos seccos, declaramos ao respeitavel publico desta cidade, senhores de engenhos e fazendeiros que o dito remedio não he o verdadeiro do fallecido, por isso que o unico e verdadeiro he o que temos vendido e continuamos a vender em nossa botica n. 8; e para que o respeital publico se convença da verdade, rogamos ao Illm. Sr. Francisco de Paula Pires Ramos, como testamenteiro do fallecido Sebastião José de Oliveira Macedo, a bondade de responder ao pé deste se o remedio que temos vendido em nossa botica, he ou não o verdadeiro da composição do fallecido, e por elle ainda preparado; com sua resposta muito obrigados lhe ficaremos.

Peixoto & Pinto.

— No pateo do Carmo venda n. 1, vende-se muito boa aletria, macarrão e talharim, a 200 rs. a libra.

— Vende-se um lindo moleque, crioulo, de 22 annos, para todo o serviço; para ver e tratar, na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vende-se sementes de muitas differentes qualidades de ortaliças, chegadas pelo ultimo navio: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22.

— Vende-se uma boa escrava engommadeira, costureira, lavadeira de sabão e barrella, e igualmente muito boa cozinheira: quem a pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 40.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com farinha de mandioca de superior qualidade, a 6$000 rs.: vende-se no armazem do Sr. Antonio Annes, na escadinha da alfandega, no trapiche do algodão, ou trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

PIANOS.

Vende-se quatro fortes pianos, recentemente chegados de França: no escriptorio de Feidel Pinto & Companhia, rua da Cruz n. 63.

— Na rua do Queimado n. 51, loja de ferragens, vende-se sapatos e botins do Aracaty, em grandes e pequenas porções, por baratissimo preço.

— Vende-se um cavallo alazão por 250$000 rs., na rua da Madre de Deos n. 36.

PIANOS.

Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10, receberam de novo alguns pianos fortes horisontaes de moderna construcção, em tom os mais bellos possiveis, e se vendem muito em conta.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa de seu senhor um escravo crioulo, de nome Filippe, estatura ordinaria, sem barba, desdentado, falla um tanto rouca, peitos sahidos para fóra, pés grossos com os dedos zambados e sem unhas, e com uma marca de ferida em um dos dedos minimos dos mesmos pés; quem o pegar leve-o a rua da Penha, sobrado n. 19, ou recolha-o á cadeia, que será recompensado.

— Ao amanhecer do dia 22 de junho desappareceu um preto crioulo de nome Luiz, de 40 annos pouco mais ou menos, levou um cavallo alazão grande, capado, com cangalha; este preto tem os cantos da testa muito grandes e as maçãs do rosto muito salientes, altura regular, he bem fallante, e descançado quando falla; tem mãi e mais parentes em Cararu, e foi escravo do tenente Manoel Ferreira de Almeida que o mandou vender nesta cidade do Recife por Agostinho Pereira de Lucena: quem o capturar tera a bondade de o entregar na rua Nova n. 27 a seu senhor Joaquim Antonio dos Santos Andrade, que será generosamente recompensado.

— No dia 22 de junho proximo passado, desappareceu da rua Formosa n. 8, um escravo, que representa 23 annos, pouco mais ou menos, de nome Augusto, chegado ha pouco tempo do engenho, côr um pouco fula, costuma quando falla piscar com os olhos, altura regular, secco do corpo, nariz e bocca regulares, orelhas um pouco curtas, quando falla parece querer gaguejar, porém isso tão pouco, que nem se percebe bem: paga-se bem a quem o levar a sua senhora, na rua Formosa em casa da Viuva D. Maria Ignacia de Gusmão Lira, que será generosamente recompensado.

— Desappareceram da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 10, os escravos Thereza e Vicente; aquella, preta, da Costa, baixa, com uma cicatriz ao pé do ouvido em fórma de talho; anda descalça, e tem os calcanhares rachados; e este pardo, alto, barbado, olhos grandes; teve tenda de sapateiro na rua das Cruzes n. 11; anda calçado e se diz liberto: quem os apprehender e entregar na dita casa, será recompensado.

— Desappareceu no dia 6 do corrente uma escrava, crioula, de nome Anecleta, de idade de 50 annos, pouco mais ou menos, feia figura, tem um dedo da mão esquerda com um aleijão, e os pés largos com as veias altas: levou comsigo seu filho, moleque, de idade 6 mezes, saia de chita encarnada e panno da Costa usado: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da mesma, e leva-la a rua da Aurora n. 28, que serão gratificados.

— Desappareceu na madrugada do dia 11 do passado, do sitio do Canhengue, em Beberibe, um escravo pardo de nome Bernardo, natural do sertão do Icó, pertencente a Vicente Ferreira da Costa, que o comprou aos senhores Caminha & Filhos, os quaes o houveram do Sr. José Pastor Ferreira Lima, cujo escravo tem os signaes seguintes: côr clara, acaboclado, cabello corredio, barba cerrada, pés de papagaio, tem um defeito no cotovello esquerdo, que quando dobra o braço, sahe o osso, que foi deslocado, he de altura regular e grossura proporcional, he bem encarado e alegre, e representa ter 30 a 35 annos de idade: levou um facão, e um surrão com roupa de pagem, jaqueta, calça e collete azul, roupa branca e de riscado para serviço, uma rede e um chapéo de pello sem galão: pede-se as autoridades policiaes, ou a quem delle souber, o obsequio de o apprehender e manda-lo entregar a seu senhor no dito sitio de Beberibe, ou no Recife, no armazem da escadinha, que além de se pagarem todas as despezas de sua apprehensão, se gratificará generosamente a quem o apresentar.

— Ainda continua estar fugido, desde 15 de março do corrente anno, do engenho de Santo Amarinho, freguezia da Varzea, o escravo Silvano com os signaes seguintes: levou camisa e ceroula de algodão da terra, representa ter 20 annos de idade, cara um pouco larga e talhada, altura regular, não falla desembaraçado, he alguma cousa fula e tem todos os dentes: quem o pegar leve ao mencionado engenho, que será bem recompensado de seu trabalho.

— Continua a estar fugido, desde 17 de dezembro, o escravo cabra, natural do Assú, de nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, mão e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto comprido, olhos pequenos, palpebras inchadas, dentes limados e falla um pouco fanhoso; tendo furtado e levado diversos objectos no valor de 100$ réis: roga-se a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 10, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

— Desappareceu da rua do Cabugá no dia 14 do corrente as 11 horas do dia, um moleque crioulo de nome Manoel, com 10 annos de idade, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: camisa azul de algodão trançado e bem comprida, calça ou ceroulas de algodãozinho e outra velha da mesma fazenda por baixo, chapéo de palha, he embigudo e com os olhos grandes, veio a esta praça em companhia de um seu parceiro, do poder de quem se desencaminhou, he pertencente ao Sr. Manoel Francisco de Mello; quem delle tiver noticia queira participar nesta praça a Manoel Pereira Lima, na rua larga do Rosario n. 33, ou na rua das Cruzes n. 16.

— Desappareceu no dia 14 do corrente, do sitio onde mora o Sr. Eduardo Fenton, na Passagem-da-Magdalena, o escravo de nome José Patacão, representa ter 40 annos, casado com a escrava crioula, Genoveva, que representa ter 35 annos; o escravo he de altura regular, grosso do corpo, pés cambados para dentro, falla grossa e rouquenha, he muito regrista e dado a valentão, levou vistido calça e camisa de algodão riscado americano de listras, e a escrava he alta, reforçada, tem falta de dentes na frente, e uma cicatriz em o lado direito da cabeça, proveniente de pancada, fallas manças, e com os olhos no chão, levaram toda a roupa que tinham, julga-se terem seguido a estrada do sertão do Riacho da Brigida, de onde foram do Major Valcão: Roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que os aprehendam e os levem a rua dos Quarteis n. 24 segundo andar, que serão bem recompensados.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.